ESPORTE ilustrado

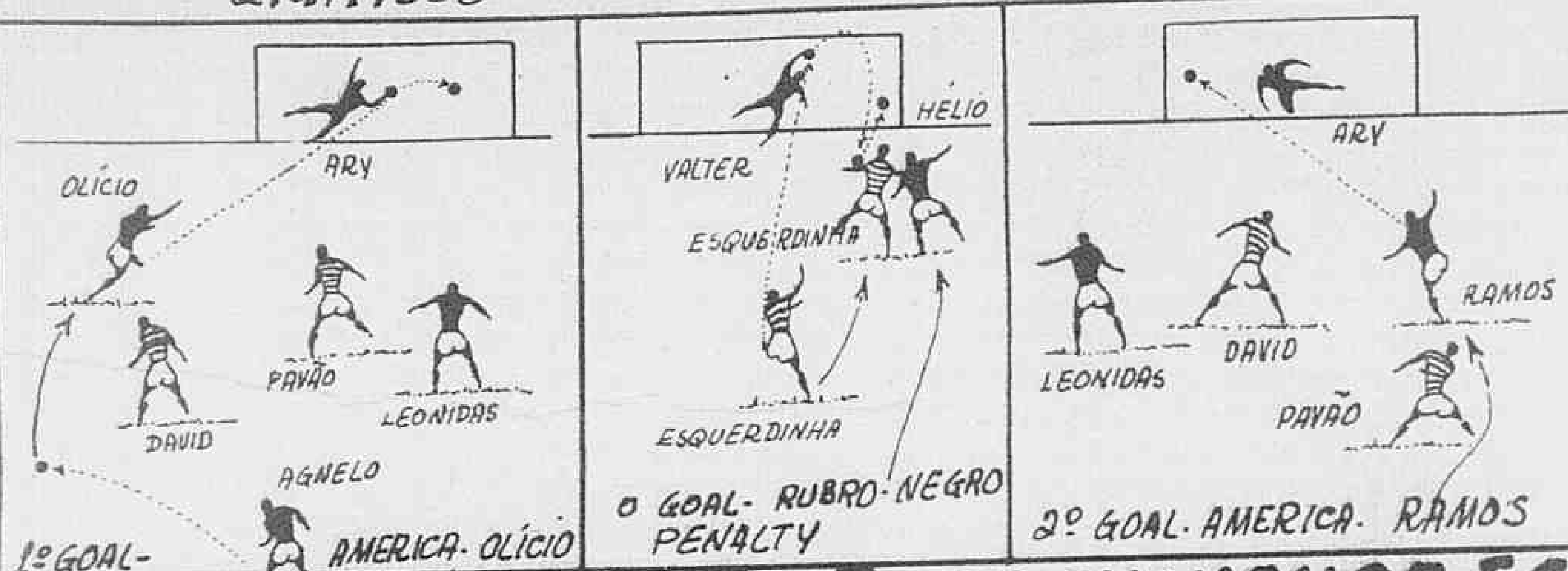
Nº 893
19 · 5 · 955
CR.$5,00
EM TODO BRASIL

A VITÓRIA DO BICAMPEÃO CARIOCA
SÔBRE O BICAMPEÃO PAULISTA

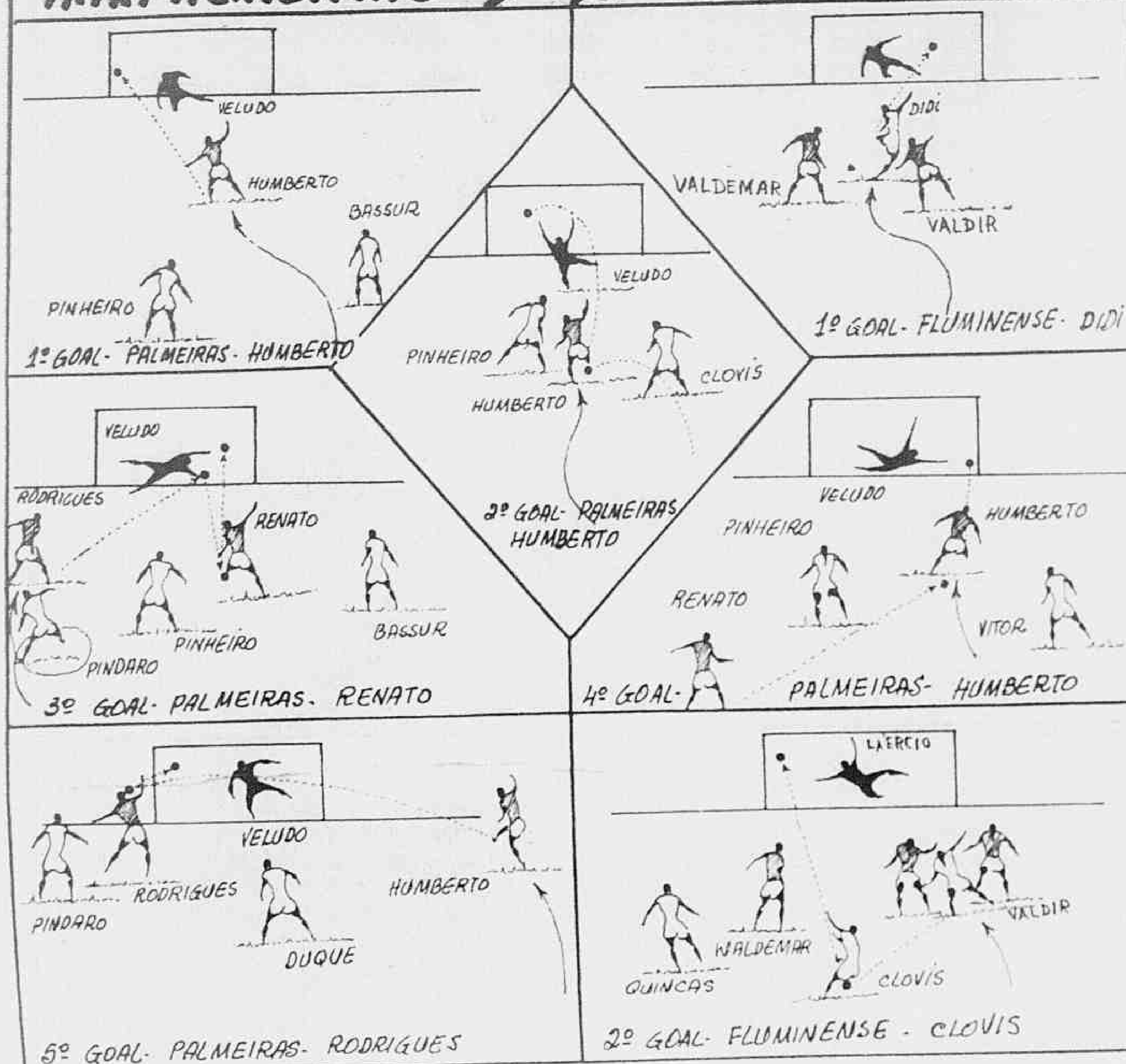


AMERICA F.C. 2×1 C.R. FLAMENGO

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES

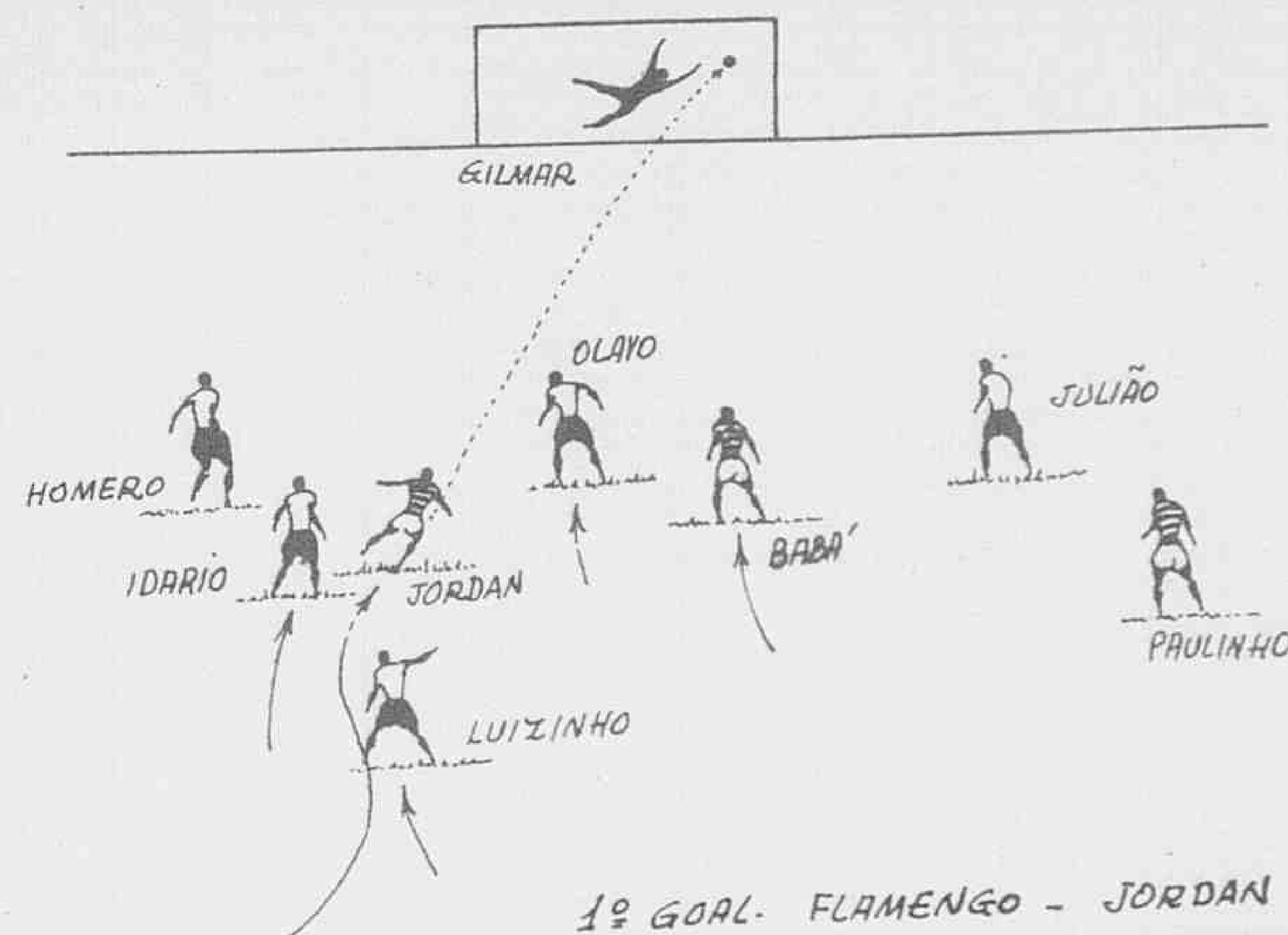


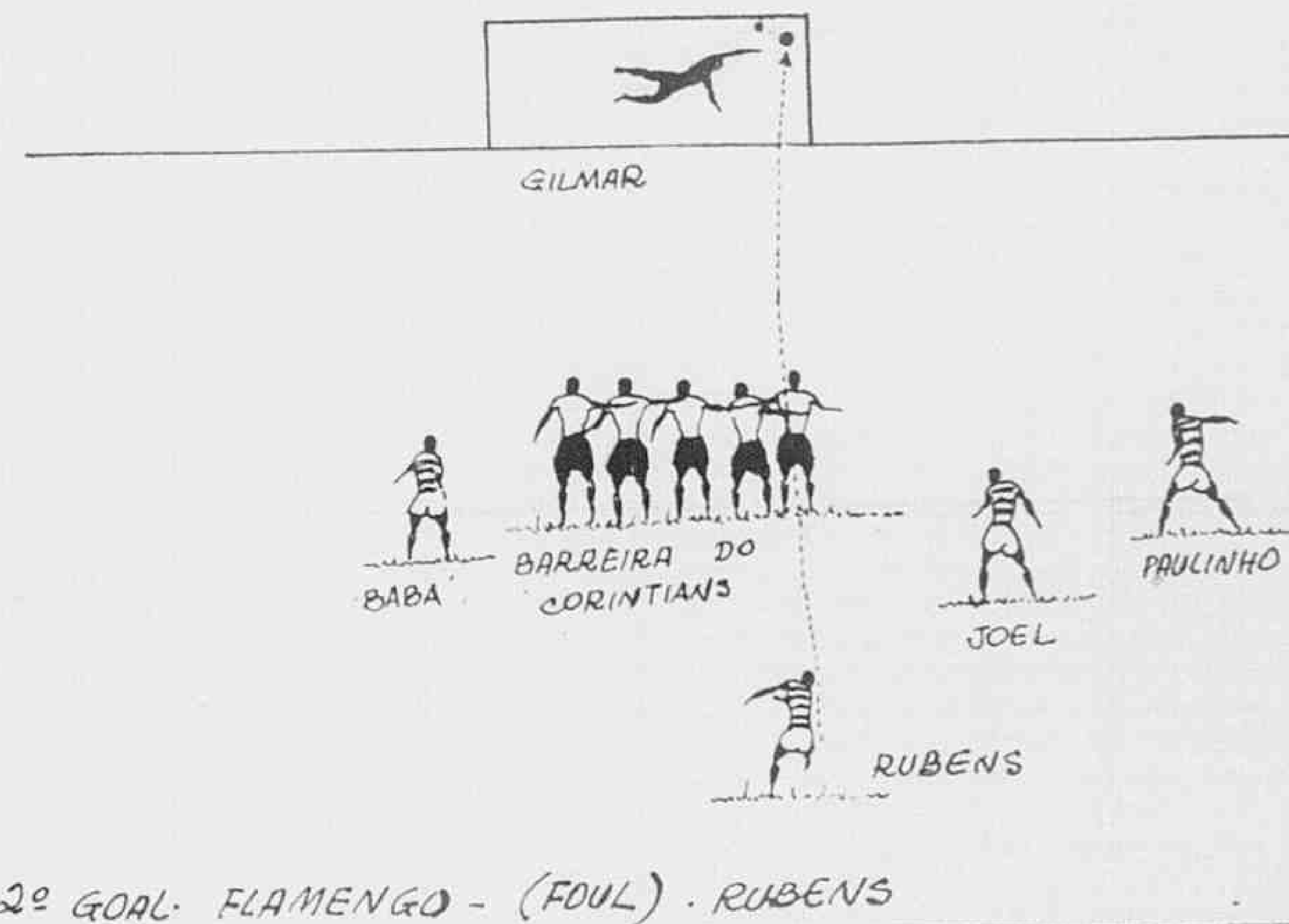
A.A. PALMEIRAS 5×2 FLUMINENSE F.C.



FLAMENGO 2×0 CORINTIANS

GRÁFICOS DE WILLIAM GUIMARÃES





LEVY KLEIMAN apresenta no ESPORTE Ilustrado

N.º 893 ★ 19-5-55

13 Reportagens assinadas

por Leunam Leite, Thomaz Mazzoni (Olimpicus), Adolfo Schermann, Sílvio Rangel, Jaime Ferreira, Flávio Sales, Sérgio Lopes, Carlos Sampaio, Jorge Miranda e Manuel Etiel.

Ilustrações Fotográficas: por José Santos, Alberto Ferreira, Vito Moniz, e uma equipe de fotógrafos em São Paulo.

Gráficos de gols: desenhados por William Guimarães e Luís Lleo Sampaio.

Humorismo: M. Sales.

Caricaturas: Vilmar.

Desenhos: Alberto Lima.

★

EXPEDIENTE

Fundado em 12 de abril de 1938. — Propriedade da Cia. EDITÔRA AMERICANA — Diretor: Gratuliano Brito — Rua Visconde de Maranguape, 15 — Rio — Enderêço Telegráfico: REVISTA — Telefones: Redação: 22-4447 — Publicidade: 22-9570 — Administração: 22-2550 — PREÇOS: Número avulso: Cr$ 5,00 em todo o Brasil. PUBLICIDADE NO RIO: S. L. Guimarães, A. Mendes, S. Sant'Anna e A. Nóbrega. EM SÃO PAULO: — Distribuição e Venda: Agência Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Tel.: 34-1569. Publicidade e Reportagens: A. Ipiranga, 879, 3.º andar, Tel.: 35-0351

CAPA :

CAPA: A intermediária do Vasco formada por Jofe, Eli e Dario. — (Foto de Alberto Ferreira).

CONTRA-CAPA: De Sordi, o jovem e futuroso zagueiro do São Paulo. (Foto de Alberto Ferreira).



O surpreendente e belíssimo gol de Jordan, que abriu caminho para a vitória rubronegra sôbre o campeão paulista. Gilmar executou um vôo estupendo, mas não conseguiu alcançar o pelotaço desferido de fora da área pelo médio carioca.

O ASSASSINATO do RIO-S. PAULO

Flávio Costa está com tôda a razão quando afirma que assassinaram o Rio-São Paulo, que êle considera o maior certame futebolistico do Brasil, porque reúne as maiores expressões dos dois mais adiantados centros do país.

Êste ano, a pretexto de excursões já assentadas, no entanto muitos dos excursionistas até a última hora não tinham ainda o roteiro a cumprir nas suas maratonas, realizaram o torneio interestadual a toque de caixa, em menos de 40 dias, com quatro e cinco rodadas por semana, cansando o público pagante e esfalfando as equipes, a ponto de surgirem verdadeiros absurdos no placar do torneio.

Infelizmente os clubes continuam com mentalidade amadorista num regime profissional, obsecados com os passeios que pouco ou nada rendam, a não ser para os empresários, esgotando as suas equipes às vésperas dos campeonatos regionais, e abandonando a verdadeira mina de ouro, que é o Rio-São Paulo, quando inteligentemente disputado.

Abandonam as platéias que lhes asseguram a arrecadação permanente, em busca de falsas glórias e duvidosos resultados financeiros. Depois do assassinato do Rio-São Paulo, o Maracanã vai ficar às moscas, enquanto que o Pacaembu ainda será teatro da melhor de três do título de 55, que pela sexta vez consecutiva ficou em poder dos bandeirantes, e que será decidido entre Portuguêsa e Palmeiras.

Os autores do crime do Rio-São Paulo depois não venham se queixar das dificuldades financeiras dos seus clubes, porque suas equipes vão pagar caro no campeonato carioca de 55.

LEVY KLEIMAN



Babá, que teve esplêndida atuação na extrema esquerda, deu um autêntico "show" no médio Idário. A êste, louve-se o espírito desportivo com que enfrentou o desvantajoso duelo.

★

A DECISÃO DO TÍTULO DO RIO-SÃO PAULO

O torneio interestadual entre Rio-São Paulo vai ser decidido, mais uma vez, numa "melhor de três". Em 1952, Vasco e Portuguêsa, e em 1951, Palmeiras e Coríntians, empataram na colocação final, decidindo depois o título, saindo vencedores respectivamente, Portuguêsa e Palmeiras. Agora, estarão frente a frente, Portuguêsa e Palmeiras, empatados em 1.º lugar, com 5 pontos perdidos. A 1.ª peleja, será realisada no próximo dia 29, e a segunda, a 5 de junho, no Pacaembu.

TORNEIO RIO S.PAULO 1955	AMÉRICA	BOTAFOGO	FLAMENGO	FLUMINENSE	VASCO	CORINTIANS	PALMEIRAS	S.PAULO	SANTOS	PORTUGUÊSA
AMÉRICA		3x1	2x1	3x2	1x1	1x1	3x10	1x1	2x3	2x4
BOTAFOGO	1x3		0x0	1x1	2x1	1x0	3x2	1x1	0x3	3x1
FLAMENGO	1x2	0x0		1x3	2x1	2x0	1x4	3x2	5x1	1x1
FLUMINENSE	2x3	1x1	3x1		1x4	2x1	2x5	2x1	1x2	1x3
VASCO	1x1	1x2	1x2	4x1		5x5	0x2	1x2	2x0	0x0
CORINTIANS	1x1	0x1	0x2	1x2	5x5		1x2	3x4	2x1	5x5
PALMEIRAS	10x3	2x3	4x1	5x2	2x0	2x1		1x0	4x4	2x5
S.PAULO	1x1	1x1	2x3	1x2	2x1	4x3	0x1		0x2	0x2
SANTOS	3x2	3x0	1x5	2x1	0x2	1x2	4x4	2x0		1x5
PORTUGUÊSA	4x2	1x3	1x1	3x1	0x0	5x5	5x2	2x0	5x1	

escreveu LEUNAM LEITE

fotos ALBERTO FERREIRA

UM CAMPEÃO BAIANO no FUTEBOL CARIOCA



O médio baiano demonstra a sua habilidade, controlando o couro com a cabeça.



Em cima, vemos Dario integrando a intermediária cruzmaltina, ao lado de Eli e Laerte; em baixo, o eficiente jogador exercita o seu contrôle de bola com os pés.



Dario, o jovem defensor vascaino que se tornou um dos maiores esteios da sua defensiva, ascendendo ràpidamente no futebol carioca.

Quando Dario transferiu-se do futebol da «Boa Terra» para o Rio de Janeiro, a fim de defender o Vasco da Gama, eram pouquíssimos os que acreditavam no êxito do novo integrante do plantel de São Januário. Com efeito, sendo um «player» jovem e inexperiente, teria que vencer muitos obstáculos para obter sucesso no «soccer» metropolitano. Mas, desde o seu ingresso no grêmio da Cruz de Malta, o jogador dedicou-se aos treinos com afinco, disposto a lutar com o máximo empenho pela obtenção do êxito tão almejado por qualquer profissional da pelota, de tornar-se titular da equipe vascaina. E, podemos dizer mesmo, que a ascenção do defensor cruzmaltino foi das mais rápidas, pois em breve o ex-campeão baiano firmou-se como um dos esteios da retaguarda do conjunto da Colina. No início do certame carioca de 54, Dario apareceu como uma das maiores revelações do ano e um dos melhores jogadores na sua posição. Mas, fatalmente teria de pagar tributo à sua inexperiência e, assim, algumas falhas em jogos de capital importância vieram abalar o prestígio que tão ràpidamente firmara. A sua dedicação ao clube e a obediência a tôdas as instruções do técnico estão, entretanto, fazendo-o voltar a trilhar a estrada do sucesso, onde agora poderá estabelecer-se definitivamente, contando com os novos conhecimentos obtidos através da temporada de que participou no último campeonato.

Dario Damasceno dos Santos é o nome completo do eficiente médio-esquerdo. Nascido no subúrbio de Brotas, na cidade do Salvador, aos 7 de janeiro de 1932, deu os primeiros passos na carreira futebolística integrando o quadro de juvenis do E. C. Bahia, em 1950. Progredindo com rapidez, atingiu o esquadrão de profissionais em 1952, conseguindo nesse mesmo ano conquistar o título de campeão do «association» baiano. Êsse feito constituiu a sua maior emoção dentro do âmbito esportivo, até hoje. Em 1954, passou a figurar nos gramados da capital da República, assinando contrato com o Vasco em meados de maio. Ao iniciar-se na prática do futebol, atuava como médio volante, passando em seguida a jogar como zagueiro direito. Quando ingressou no Vasco, disputou ainda alguns jogos como zagueiro, tornando-se depois médio-esquerdo, posição na qual aprovou inteiramente e vem brilhando como um autêntico baluarte da sua defensiva. Atualmente, Dario não possui atividades fora do esporte, porém exerceu durante cinco anos, em Salvador, a profissão de mecânico. Todo o dinheiro economizado no Rio de Janeiro pelo jovem jogador é enviado para o seu irmão mais velho, residente na Bahia, para que êste o empregue devidamente. De acôrdo com o seu contrato, que vigorará até maio de 56, o «player» vascaino percebe dez mil cruzeiros mensais, que julga suficientes, por enquanto. Tem admiração por seus companheiros Ademir e Maneca, que considera como os melhores craques brasileiros, destacando o argentino Rossi como o melhor estrangeiro que já viu em ação. Alimenta o desejo de sagrar-se campeão carioca pelo Vasco, pois assim uniria os títulos de campeão baiano e metropolitano.



A legenda da época dizia: «Elegante construcção no Jardim América onde está installada a luxuosíssima sede do Jardim América».

HISTÓRIA DO MAIOR CLUBE DO PASSADO

O GRANDE IMPULSO de 1917

Com a sua nova organização o Paulistano, visou antes de mais nada construir seu novo Estádio, em 1917.

Começaria assim o seu período de ouro, justamente quando o futebol paulista entrava também numa sua fase próspera com a pacificação tão desejada. Realmente, assim se lê no seu relatório de 1917:

"— As obras para construcção do nosso campo, archibancadas e séde social proseguiram normalmente e foram terminadas em optimas condições.

A este respeito, podemos vos informar que, excepção das archibancadas para geraes, que foram acrescidas, e outras ligeiras modificações, todos os trabalhos seguiram os planos pre-estabelecidos e que as nossas installações, occupando uma área de 27,060 metros quadrados, são tidas hoje como dignas de figurar entre as melhores do paiz.

Tanto a companhia "City" como a "Iniciadora Predial" e o engenheiro Oesner, cooperaram, da melhor forma para o desempenho da nossa tarefa, realizando trabalhos dignos do seu nome.

Pudemos egualmente contar com a acção benevolente das autoridades do Estado e do Municipio, bem como com os esforços do superintendente da companhia "Ligth & Power", que nos prestou os melhores serviços.

Inauguradas as nossas installações, procuramos immediatamente nos desempenhar das tarefas que nos competiam relativamente à nossa vida social e esportiva.

Durante o Biennio a que se refere este relatorio, tivemos por um dos nossos escopos principais uma parcimoniosa distribuição de rendimentos e ampla atividade para mantermos rigorosa disciplina interna.

Conseguimos manter intactos os princípios de ordem, indispensáveis a uma harmoniosa convivência na nossa sede social, alegrando-nos em constatar que raramente fomos constrangidos a pôr em execução os dispositivos disciplinares do nosso regulamento interno.

De par com essa agradável circumstancia, proporcionamos aos nossos associados o maior número de reuniões, compativel com o recurso do Club.

Em mais de uma circumstancia tivemos ensejo de receber em nossa séde social as autoridades do Estado e do Municipio, assim como a visita de personalidades estrangeiras e nacionais, que nos significaram sempre applauso e iniciamento.

Em 29 de Dezembro de 1917, inauguramos a nossa séde social com uma matinée dançante, com a presença do sr. Presidente do Estado, Prefeito Municipal, Secretários de Estado e outras pessoas gradas".

BICAMPEÃO PAULISTA, o PAULISTANO

INICIA-SE a CONSTRUÇÃO do ESTÁDIO do JARDIM AMÉRICA

OLIMPICUS



Dr. Mário Cardim que durante mais de 20 anos foi diretor secretário do C. A. Paulistano.

O campeonato de 1917 assumiu em São Paulo extraordinárias proporções e isso em conseqüência da pacificação. Todos os clubes ficaram juntos. Revelou-se o Palestra como um esquadrão extraordinário, atraindo sôbre o futebol a atenção de tôda população paulista. Foi um fenômeno o quadro que o Palestra organizou. O Corintians também trouxe para o campeonato a popularidade e a fôrça técnica que já revelara a Liga. Paulistano, Corintians e Palestra juntos contituiram desde aí o "trio de ferro" do nosso association.

Eis como se refere um tópico do relatório do APEA ao campeonato de 1917:

"— Resulta dai que a concorrencia aos prelios de campeonatos foi o maior que nos dão conta os nossos anais esportivos, ultrapassando por muito as de 6 ou 7 anos atras, quando se considerava o futebol no auge do seu apogeu. Em terceiro e ultimo lugar como fato decorrente da unificação, citaremos o aperfeiçoamento que cada clube teve de disputar, treinando assim obrigatoriamente seus jogadores, que por êsse fato melhoram consideravelmente de jogo não só individual como também em conjunto e por forma tal que se pode afirmar, sem medo de errar, que os quadros deste

(Continua na pág. 18)

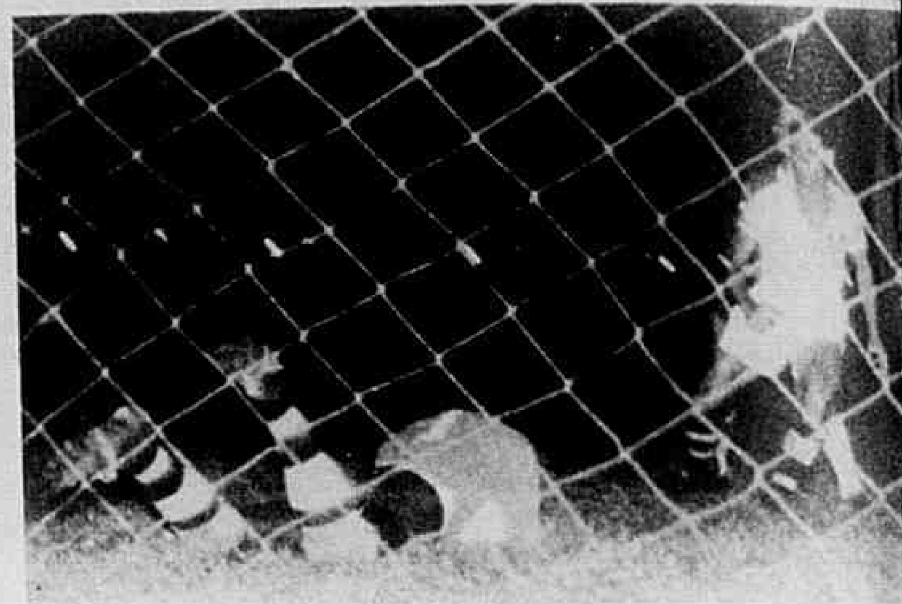


Após o tento de Nei, anulado pelo árbitro, que assinalou falta do atacante palmeirense sôbre o goleiro Veludo, vemos o autor do gol invalidado de costas para a objetiva, enquanto Píndaro e Clóvis recolhem a pelota, e Duque ajuda Veludo a levantar-se

GOLEADO O TRICOLOR!

Escreveu: FLÁVIO SALES

Segura intervenção de Veludo, que Pindaro e Nei apreciam com atenção



Cômodo e indiscutível triunfo colheram os palmeirenses frente aos tricolores cariocas no Maracanã, pela elevada contagem de 5 x 2. Disputando uma partida fraquíssima, jogando irreconhecivelmente, o Fluminense tornou-se prêsa fácil para o seu rival, que o goleou sem se empregar a fundo. O sistema atualmente adotado pelo conjunto das Laranjeiras mostrou-se mais uma vez deficiente, pois o quadro de Alvaro Chaves foi uma caricatura daquilo que realmente poderia ser. Quatro dos cinco tentos consignados pelos visitantes nasceram de indecisões dos defensores cariocas, que adiantavam-se a fim de deixar os adversários em empedimento, mas acabavam sendo surpreendidos por êstes, que executavam escapadas rápidas que redundavam em gols. E' bem verdade que o 2º e o 5º tentos pareceram-nos irregulares, pois em ambos Humberto se encontrava em «off-side», tendo o próprio jogador concluido a jogada, por ocasião do 2º gol, e no lance do 5º ponto, após receber a bola em posição ilegal, o atacante centrou para que Rodrigues marcasse o tento. Mas, também isto vem confirmar a fragilidade do sistema tricolor, pois êste fica sujeito à atuação do «bandeirinha». Quando êste erra... vai tudo por água abaixo. Aliás, o técnico Russo estêve infeliz até mesmo na escalação do time, colocando Píndaro em campo estando absolutamente fora de forma, prejudicando os companheiros com suas constantes falhas, insistindo com a deslocação de Didi para a «ponta de lança» e só lançando Valdo na fase complementar do encontro. Dêste modo, foi justificada a vitória alviverde, sendo que o placar poderia tornar-se mais elástico, não fôsse o desinterêsse demonstrado pelos bandeirantes no segundo tempo.

Individualmente, destacaram-se no quadro vencedor as figuras de Valdir, Fiume, Humberto, Ivan e Rodrigues. O «artilheiro» do Parque Antártica cumpriu atuação esplêndida, demonstrando mais uma vez as suas notáveis qualidades de exímio goleador. Entre os metropolitanos, a rigor, apenas Clóvis e Didi merecem uma menção honrosa pelo seu esfôrço e pela «performance» correta que apresentaram. Os demais baquearam irremediàvelmente.

A arbitragem do sr. Antônio Musitano pode ser taxada de boa, pois os seus erros foram de pequena monta, não influindo no resultado do prélio



Veludo mergulha e corta uma investida dos paulistas, enquanto Nei e Píndaro permanecem atentos ao lance.



Humberto, o artilheiro-mór da peleja, consigna o 4º tento para a sua equipe, concluindo um excelente passe de Rodrigues, batendo Clóvis e Veludo de maneira inapelável.



Arremêsso de Humberto contra a meta tricolor bem neutralizado por Veludo, sob as vistas de Clóvis e Pinheiro



Sensacional defesa de Gilmar, interceptando um tiro de Joel, executado a curta distância. Oservando atentamente o lance, aparecem Henrique, Julião, Paulinho, Homero e Idário.

DESPEDIDA VITORIOSA do BICAMPEÃO!

Escreveu LEUNAM LEITE

Fotos de ALBERTO FERREIRA

Cumprindo o seu último compromisso no torneio Roberto Gomes Pedrosa, alcançou o bicampeão carioca um triunfo indiscutível sôbre o campeão bandeirante por 2 x 0.

A peleja dos campeões, que deveria ter sido cercada de sensacionalismo, poir para isso fôra colocada na última rodada do certame, não conseguiu atrair grande público, em virtude das campanhas irregulares efetuadas pelos dois grandes quadros ao curso do certame interestadual. E também tècnicamente a pugna não correspondeu inteiramente ao que dela era lícito esperar-se, tendo apenas apresentado uma disputa movimentada na fase complementar, depois de um primeiro tempo fraco e quase monótono. O Flamengo mostrou-se sempre superior ao antagonista, tendo mesmo desperdiçado excelentes oportunidades para assinalar uma contagem mais elevada, em vista da faltq de pontaria dos seus atacantes. Com efeito, a ofensiva rubronegra demonstrou pouca objetividade, tramando com eficiência longe da meta, mas falhando nos arremates. Os dois tentos que deram a vitória ao «mais querido» tiveram, assim, de nascer de tiros executados de fora da área. O primeiro, consignado por um elemento da defesa, surgiu aos 44 minutos da etapa inicial. Jordan avançou com a bola até o limite da área contrária e, sem que nenhum adversário lhe desse combate, resolveu atirar ao arco, fazendo-o com felicidade, pois colheu um ótimo pelotaço, que além de parecer indefensável surpreendeu o goleiro Gilmar. O segundo e último sòmente foi conquistado quando faltavam 3 minutos para o término da refrega. Efetuando a cobrança de uma falta nas proximidades da área corintiana, Rubens acionou o seu temível «canhão», alojando o couro no ângulo superior da cidadela guarnecida por Gilmar que, mais uma vez, nada pôde fazer. Dêste modo, o conjunto da Gávea despediu-se vitoriosamente dêsse torneio em que andou claudicante, obtendo grandes sucessos em alguns jogos e decepcionando em outras ocasiões. Mas, se a «performance» dos campeões metropolitanos não foi boa, a dos vencedores do campeonato do IV Centenário de São Paulo estêve ainda em plano muito inferior. Basta que se diga que a equipe do Parque de São Jorge só conseguiu vencer uma partida das nove que disputou, terminando o certame como última colocada. Foi, sem dúvida, uma campanha bastante infeliz a que os alvinegros da paulicéia levaram a efeito neste torneio.

Passando em revista os valores individuais de cada time, vamos encontrar no Flamengo a figura de Chamorro, que apresentou um trabalho firme na sua meta, praticando boas defesas. Pavão foi o melhor da zaga, enquanto que Jordam foi o mais destacado dos médios, com o mérito de haver assinalado um belo tento. Na ofensiva, gostamos da atuação de Babá, quando passou para a extrema canhota, tendo Paulinho jogado bem no período para falhar no segundo «half-time». Joel reapareceu bem, demonstrando estar em plena recuperação de sua melhor forma, ao passo que Rubens estêve muito displicente, apesar de ter atuado com a classe costumeira. No «onze» do Corintians, Gilmar foi um baluarte e não teve culpa nos tentos que deixou passar. Homero foi o mais eficiente entre os zagueiros, tendo Julião apresentado um trabalho saliente na intermediária. No quinteto ofensivo, sòmente Luizinho e Simão fizeram algo de prático, enquanto que os demais estiveram quase totalmente ofuscados.

Na arbitragem funcionou o sr. Antônio Musitano, que apresentou os mesmos erros de sempre. Beneficiou várias vêzes o infrator, não aplicando a lei da vantagem. De qualquer modo, porém, a sua conduta não foi má, podendo ser considerada como regular.

Aqui vemos Gilmar, o notável golеiro corintiano, em três lances distintos. Ao alto, sendo batido pelo petardo espetacular de Rubens, que decretaria o 2º tento do Flamengo; ao centro, defendendo um arremato de Indio; e, em baixo, cortando com o pé um chute à queima-roupa desferido por Paulinho





Chamorro detém uma investida efetuada por Nardo, sendo protegido por Jordam Na expectativa, aparecem Simão e Luizinho



BASKET

Escreve: ADOLPHO SCHERMANN

"O BASKET QUE EU VI NO PAN-AMERICANO"

Não me agradaram os prélios do último certame pan-americano de basket-ball.

Falta de equipes de categoria, apesar do equilíbrio entre USA, Argentina e Brasil, a principal causa.

Sim. Colômbia, Cuba e México foram adversários fáceis. A falta do Uruguai, do Chile e do Panamá foi sensível.

A representação norte-americana, que deve o seu título à sensacional vitória do Brasil sôbre a Argentina, foi organizada à última hora e contou, em sua maioria, com elementos militares. Destacamos como seus melhores elementos: Bird, Williams e Kelley.

O quadro pareceu-nos, no jôgo de estréia contra o Brasil, ser superior aos que já conhecíamos, mas frente aos argentinos, para quem perderam, provaram que estávamos errados. Os do certame mundial eram melhores.

A Argentina, como sempre, lutando com um sangue extraordinário. Com uma equipe rejuvenescida, mas com os «velhos» — Furlong, Viau e Gonzalez, ainda como grandes astros. Venceu os EE.UU., nos últimos segundos, mas controlou o placard durante todo o prélio. É pena que aplique jogadas desleais, quando as cousas estão pretas e reclame muito.

A nossa turma estreou contra os campeões e fêz um soberbo primeiro tempo, mas na fase final «pregou» e foi prêsa fácil. Contra os argentinos fêz uma das melhores exibições a que temos assistido. Ganhou em classe e com fibra. Frente aos mexicanos, quase perdeu, jogando pèssimamente, falhando nas cestas, de campo e nos lances livres assustadoramente e não pegando um rebote. Voltaram a si no final e impuseram sua melhor classe.

Wlamir, Amaury, Bombarda, Mair, Algodão e Almir foram os nossos melhores homens, destacando-se como número um, Wlamir.

No feminino também as norte-americanas brilharam. Ótima equipe, com bom contrôle de bola e encestando bem.

O título de vice-campeãs poderia nos pertencer se tivéssemos tido melhores reservas. O decréscimo de produção da equipe brasileira foi considerável no returno.

Aparecida, pela média das produções, foi a nossa melhor jogadora, secundada pela experiência de Cóca e por Nair, Marlene, Aglaé, Marly e Wanda.

(Continua na. pág. 18)

CAIXA POSTAL DO BASKET

Recebi da Organização Deportiva Pan-Americana a seguinte carta:

Sr. Adolpho Schermann
Hotel «Vermont»
Ciudad
Estimable señor Schermann:

En mi carácter de Canciller de la ORGANIZACION DEPORTIVA PANAMERICANA recientemente constituída en vez del Comité Deportivo Pan-americano, por acuerdo del VI CONGRESSO DEPORTIVO PAN-AMERICANO, reunido en esta Ciudad en ocasión en que se celebraban los II Juegos Deportivos Pan-americanos, me complance hacer constar que a solicitud de la Delegación de México, la Asamblea unánimamente se tomó el acuerdo de recomendar la obra de que es autor usted, intitulada «OS DEPORTOS EM TODO O MUNDO», como una positiva enciclopedia deportiva, digna de todo encomio y admiración, por lo que, por aclamación se felicitó a usted y se dirigirán comunicaciones a los organismos directores del esporte en el mundo, recomendando a dicha obra.

(Continua na pág. 18)



Tônico dos velhos,
moços e crianças

BOX

Escreveu: JAYME FERREIRA

VAMOS AJUDAR o BOX CARIOCA ?

Em São Paulo desenrola-se entusiàsticamente o Campeonato Gigante organizado anualmente pela "Gazeta Esportiva". Êste certame corresponde ao de Estreantes da F.P.P. que lhe dá todo o apoio.

Nêle se inscrevem centenas de jovens iniciantes no box e dêle têm saído vários e grandes campeões. O último é uma verdadeira consagração: Luiz Inácio, campeão, invicto, do Pan-Americano no México. Depois de conquistar êste título, tão honroso para os esportes brasileiros, passou, agora, para o profissionalismo, onde prossegue invicto com três vitórias por K.O.

Isto mostra, claramente, quanto vale, no Box, um Campeonato de Estreantes. Êle é a pedra fundamental de todo e qualquer trabalho em prol do pugilismo.

Quem acompanha com atenção o movimento dos esportes de "ring" de São Paulo e o compara ao da Capital da República, vê, com profunda tristeza, a tremenda diferença que existe entre êles.

Porque essa diferença?

Terá São Paulo melhor material, mais forte fibra humana que o Rio?

Não, meus amigos, não!

São Paulo apenas tem o que nos falta no momento: gente que gosta e que trabalha, de fato, pelo box brasileiro, pugnando pelo seu desenvolvimento, cada vez maior, e apoiada por uma imprensa amiga que muito a ajuda.

Enquanto isso acontece na grande terra bandeirante, nós, aqui no Rio, atravessamos uma fase bem ruim.

(Continua na pág. 18)

TÊNIS DE MESA

Por SYLVIO RANGEL

TORNEIO INITIUM DE 4ª. CLASSF

Com a participação de oito filiados realizou-se na sede do C. R. Flamengo o torneio initium do camp. de 4ª classe da F.M.T.M. Êste torneio que reúne um grande número de novos valores do esporte da bolinha branca, focalizou bem a crise que atravessa o tênis de mesa metropolitano, pois se imperou em alto grau o espírito esportivo e a disciplina, o padrão técnico foi muito discreto. Do Vasco da Gama, eliminado no primeiro jôgo o melhor foi Kalil um veterano, no Flamengo «B», eliminado pelo vice campeão, Barros foi o melhor. O C.R.N. Penha estreante em competições por equipes teve em Rodolfo, embora discreto, o seu melhor jogador. O Clube Municipal eliminado no primeiro jôgo por uma equipe sem pretensões como a do Grajaú, não correspondeu a expectativa e seus dois veteranos jogaram muito aquém de suas possibilidades. A Sociedade Italiana e o Grajaú atuaram dentro de suas discretas possibilidades, e o Flamengo «A» nada produziu pois sua fôrça o estreante Messias não correspondeu a expectativa.

De fato e de direito o Campeão do Torneio foi o Fluminense F. C. que teve em Benjamin e Jayme duas fôrças destacadas e em Evaldo e Leon magníficos colaboradores. Vencido na final o Centro Israelita Brasileiro bem mereceu o vice campeonato graças as boas atuações de Abraão e Zigmut.

(Continua na pág. 18)

DE REVEZ

Por Canhotinho

Começou o SRANGEL a fazer das suas deu uma pequena marretada no Gobgrob que foi seu colega num periódico no ano passado.

o*o

O «ANJO» do Flamengo continua trabalhando firme e sua relação de amadores registrados, é a maior da F.M.T.M.

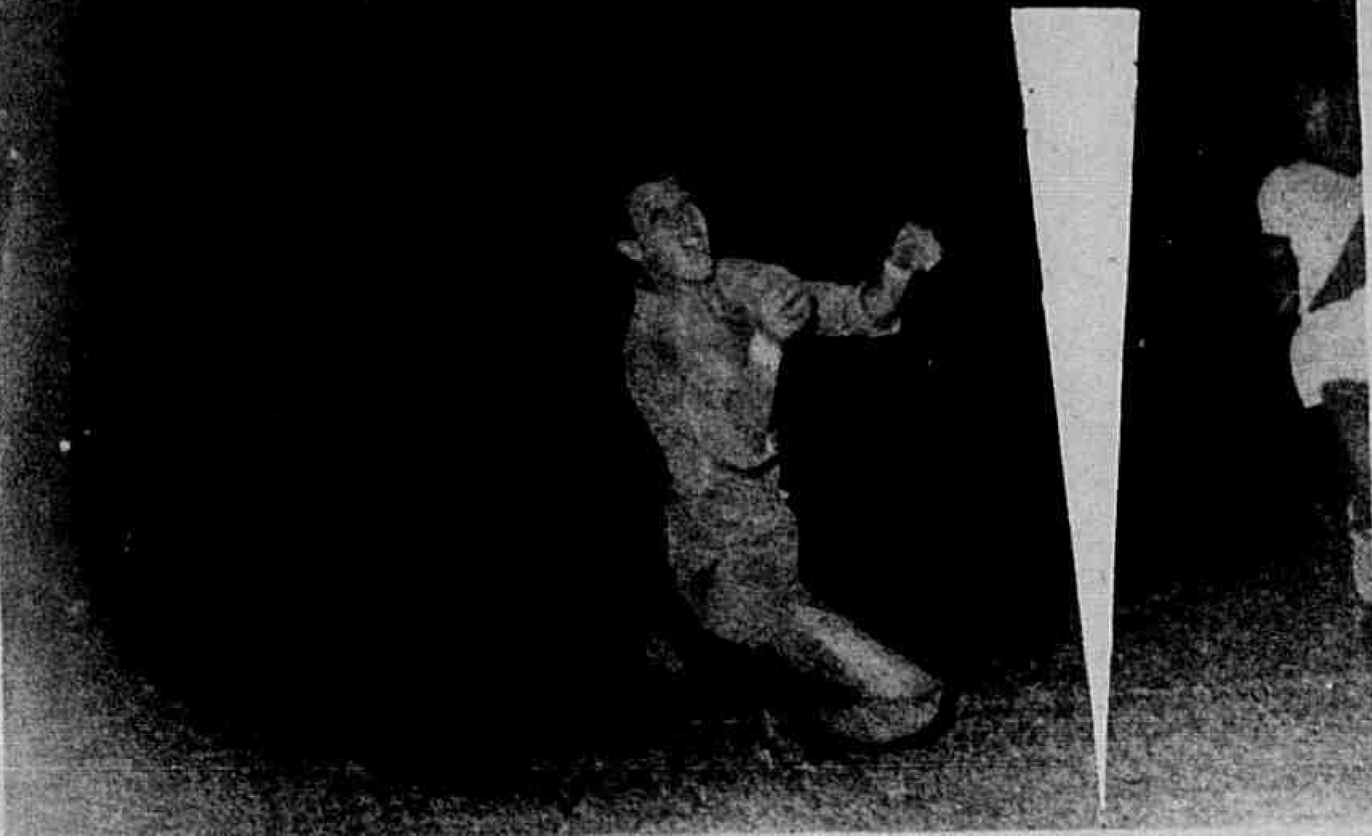
o*o

O «brôto» Waldemar, Campeão Carioca de 54, pediu cancelamento de registro na F.M.T.M. e vai abandonar o tênis de mesa como revide a sua «barração» na equipe do Mundial. Seus amigos dizem que êste gesto é consequência de sua marcada PERSONALIDADE. Eu não sabia que indisciplina e falta de esportividade tinham mudado de nome...

o*o

Na história das acumulações «não remuneradas» o Rangel bateu todos os records, senão ve-

(Continua na pág. 18)



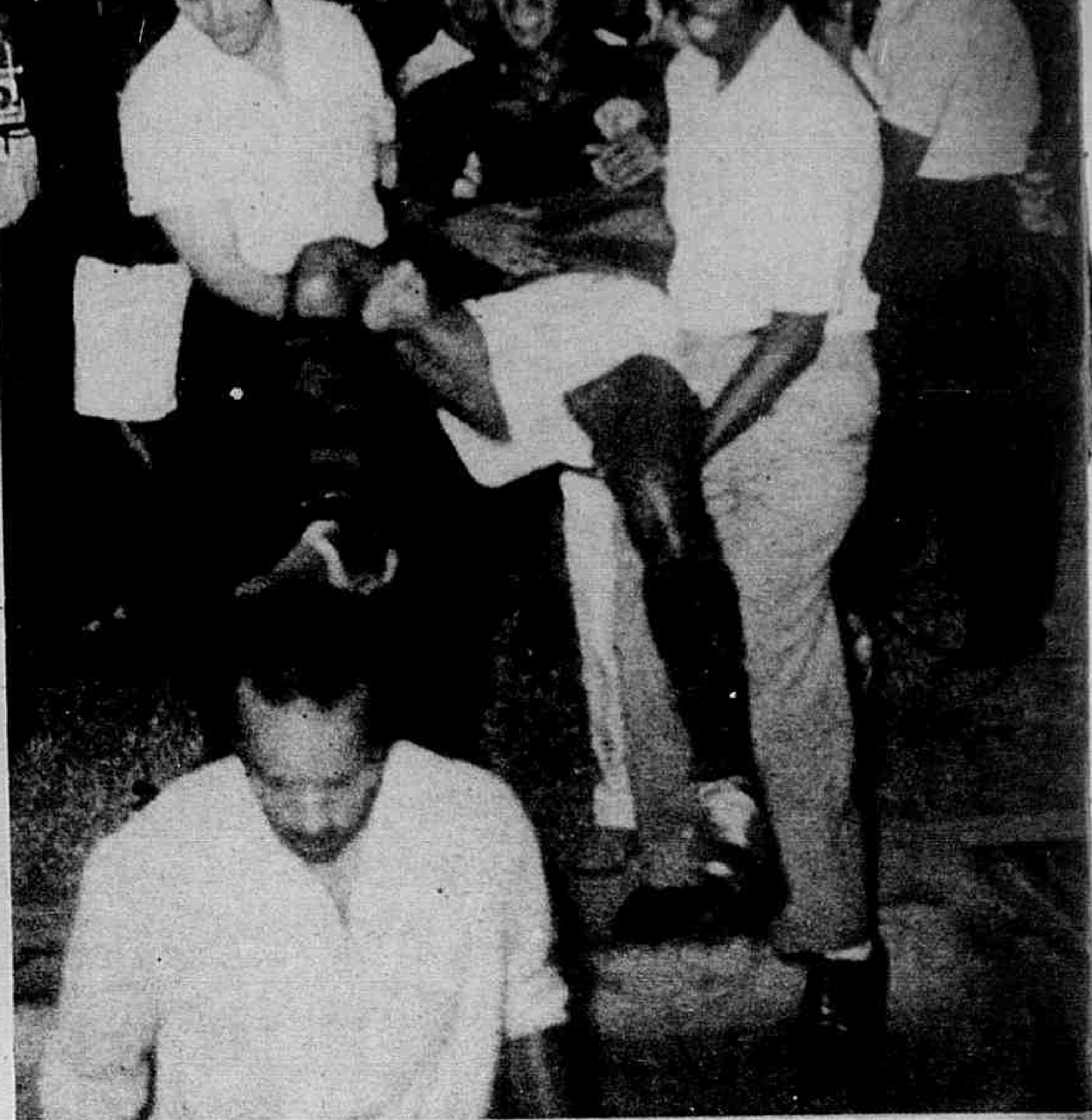


Por SÉRGIO LOPES

Poucas vêzes temos visto um jogador aproveitar tão bem uma oportunidade como o ponteiro Paulinho na sua recente ascenção à equipe de profissionais do Flamengo. Apesar de haver demonstrado anteriormente em várias ocasiões as suas esplêndidas qualidades, como autêntica revelação do futebol carioca, duvidava-se ainda do seu sucesso quando fôsse tornado efetivo do quadro da Gávea. Mas, no último campeonato metropolitano, quando foi chamado a substituir Joel, que se contundira numa peleja, Paulinho soube confirmar as atuações que sempre realizara entre os aspirantes, impondo-se desde a estréia como um valor positivo.

Os gols conquistados nos jogos de grande importância concederam ao jovem ponteiro uma grande popularidade junto à torcida do «mais querido». E, entre os tentos assinalados nos clásiscos de que participou, Paulinho destaca aquêle que lhe deu maior emoção e que considera o maior de tôda a sua carreira esportiva.

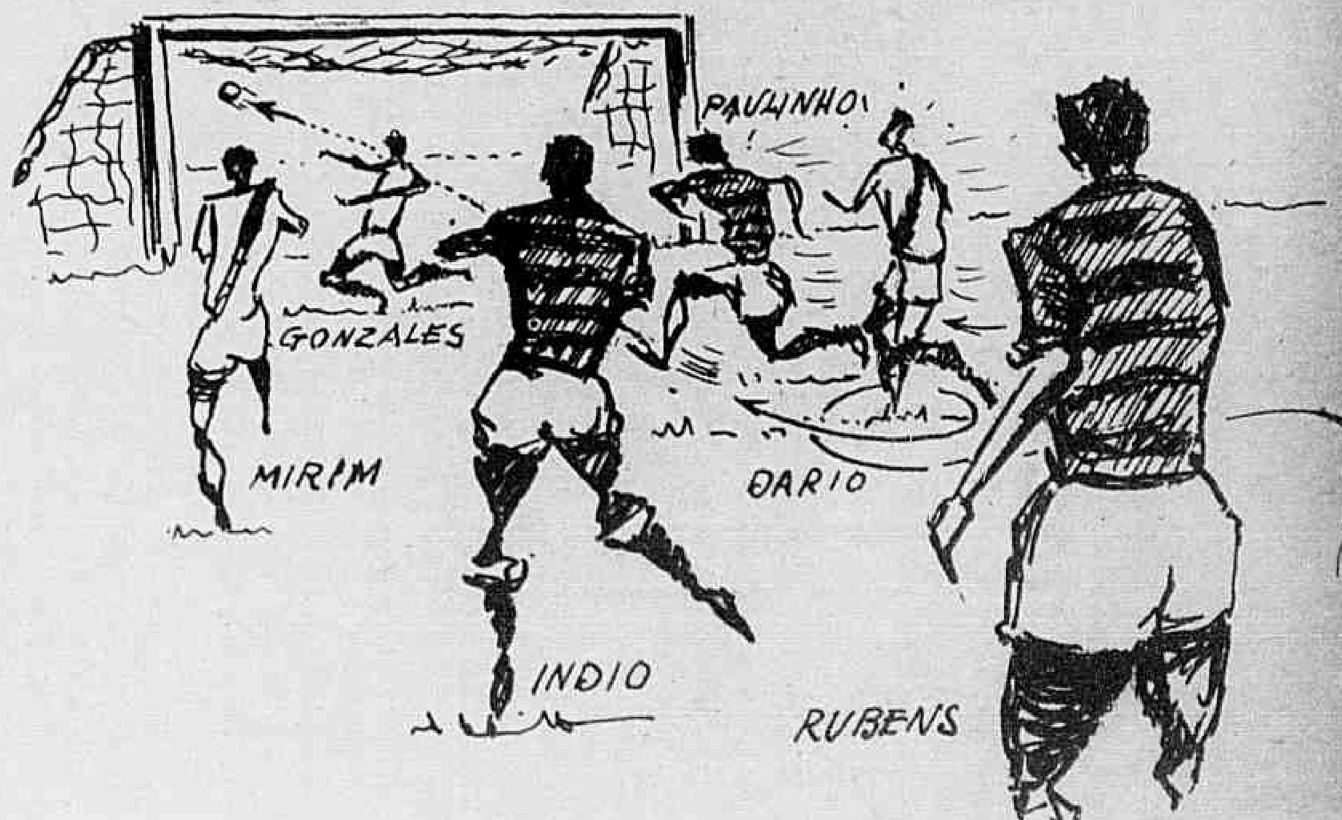
(Continua na pág. 18)



Na foto acima, vemos Paulinho sendo carregado para o vestiário, completamente exausto, após a emocionante peleja contra o Vasco, na qual assinalou o maior gol da sua vida. À esquerda, aparece o goleiro vascaíno Gonzales sendo batido pelo tiro indefensável do ponteiro rubronegro.







PARA O ALBUM DO FÃ

FOTOS DO SEU CRAQUE E CLUBE FAVORITOS ARTISTA DE RADIO OU DO CINEMA BRASILEIRO

TAMANHOS:
13 x 18 — Cr$ 15.00 ● 18 x 24 — Cr$ 30.00

Pedidos pelo Reembôlso Postal a Newton Viana:
Praça Floriano, 19 - 1º and., s/13 — Edifício Império — Cinelândia

Queira enviar-me pelo Reembôlso .... **fotografia (s) de** ....

....
(Nome do jogador, clube ou artista)

NOME ....

RUA ....

CIDADE .... **ESTADO** ....

FLAME[NGO x] CORIN[THIANS]

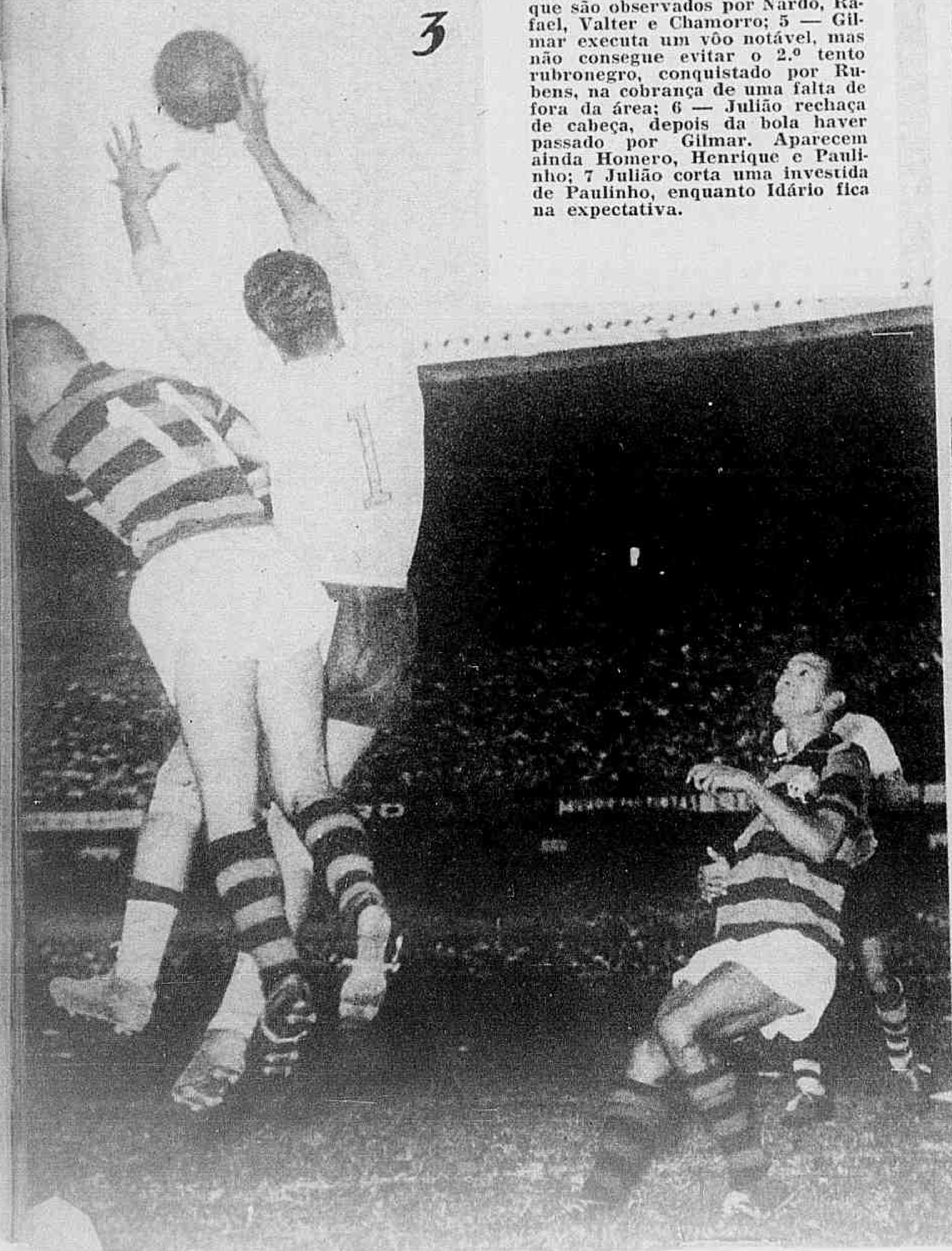
FOTO-REPO[RTAGEM]
de
JOSÉ SA[...]



1

1 — O 1.º gol do Flamengo, assinalado sensacionalmente por Jordan. Vemos Gilmar em pleno ar, esforçando-se para alcançar a pelota, em vão; 2 — Chamorro corta uma cabeçada de Rafael, sob as vistas de Valter, Nardo e Pavão; 3 — Gilmar antecipa-se a Joel numa bola alta, enquanto Paulinho observa atentamente; 4 — Saltam Goiano, Pavão e Leone, que são observados por Nardo, Rafael, Valter e Chamorro; 5 — Gilmar executa um vôo notável, mas não consegue evitar o 2.º tento rubronegro, conquistado por Rubens, na cobrança de uma falta de fora da área; 6 — Julião rechaça de cabeça, depois da bola haver passado por Gilmar. Aparecem ainda Homero, Henrique e Paulinho; 7 Julião corta uma investida de Paulinho, enquanto Idário fica na expectativa.

3





6



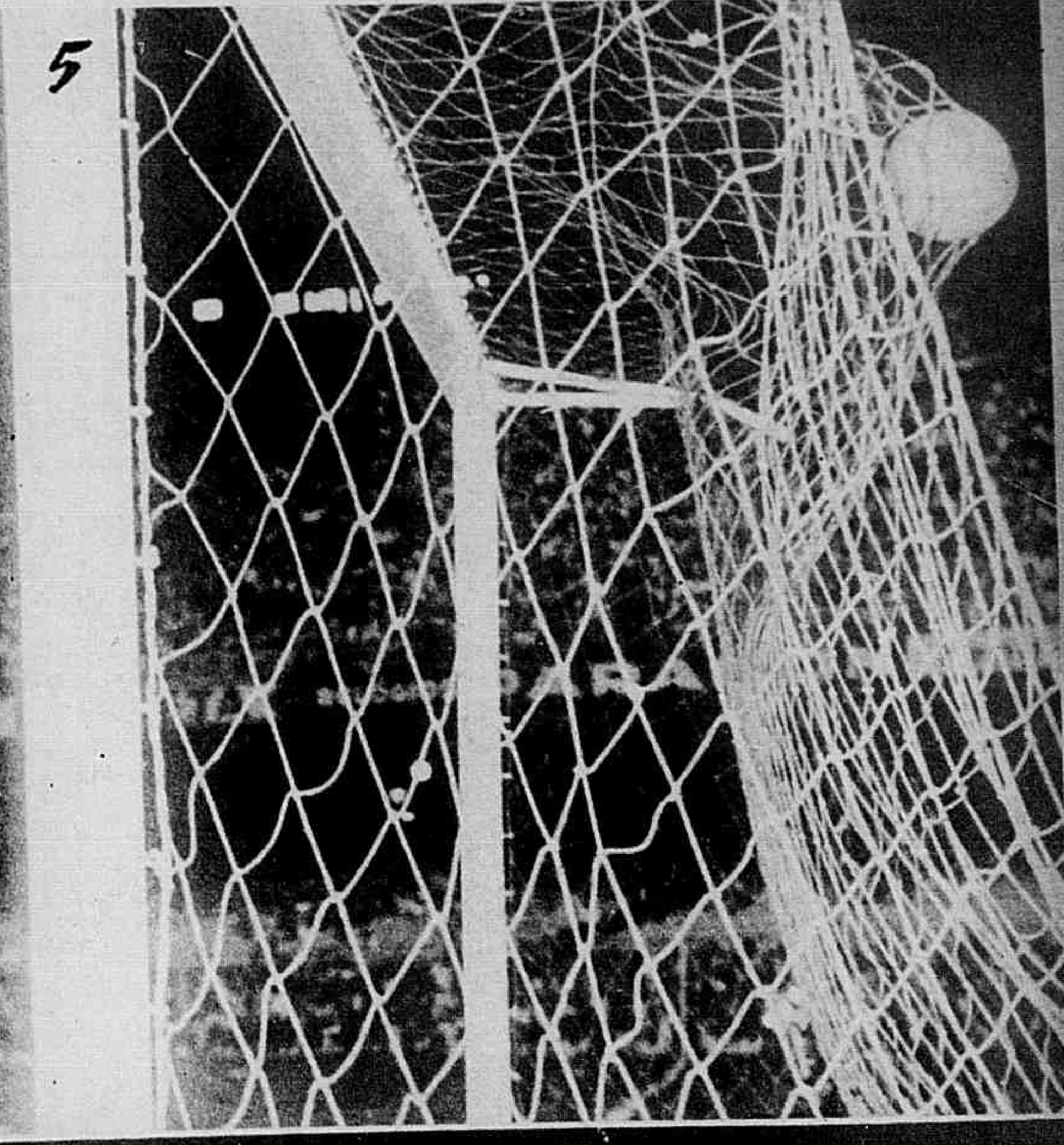
MENGO 2
INTIANS 0

TO-REPORTAGEM
OSÉ SANTOS















Sensacional arremate de Vassil, que Ari não conseguiu alcançar, acabando a pelota por sair pela linha de fundo, no lado oposto.



Flagrante da penalidade máxima cobrada por Esquerdinha. O goleiro Válter pratica a defesa parcial, espalmando a pelota para o alto.

"EM CIMA DA HORA"

O "GOAL" de RAMOS FÊZ JUSTIÇA ao AMÉRICA!

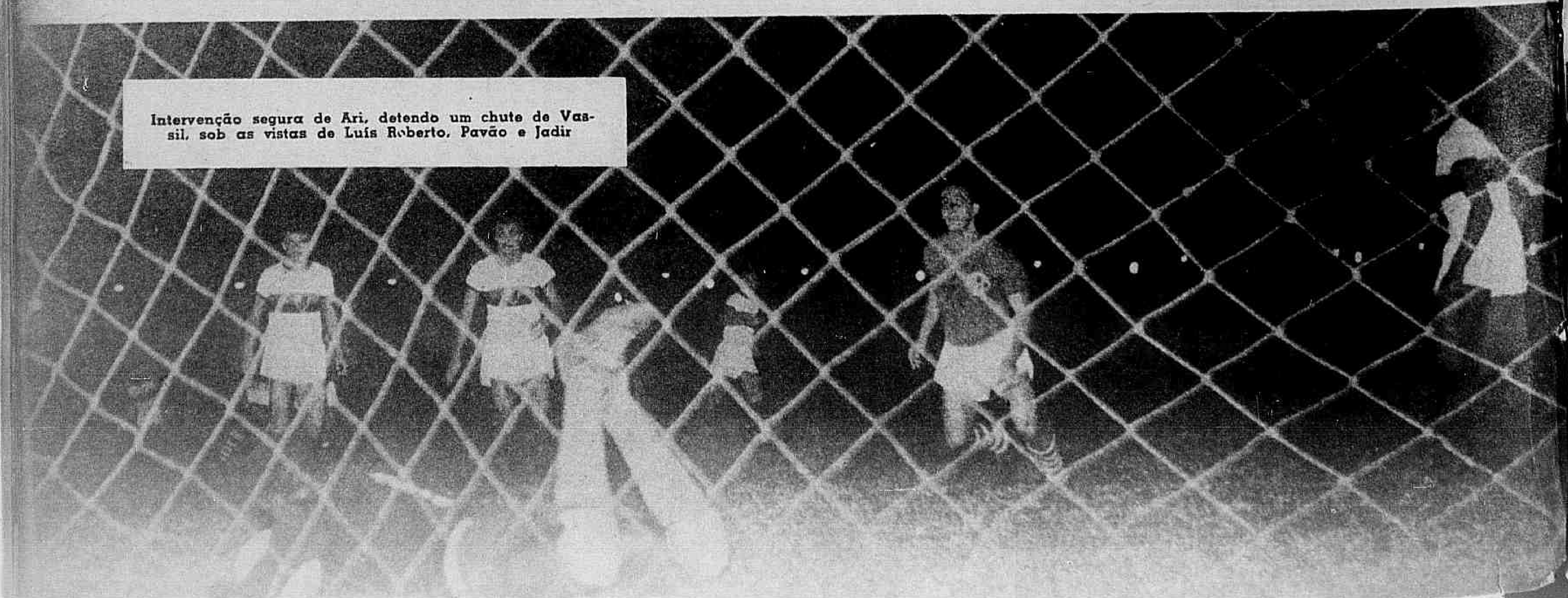
Escreveu LEUNAM LEITE — Fotos de ALBERTO FERREIRA

Em peleja pontilhada de acontecimentos anormais, obteve o conjunto americano a almejada reabilitação do fragoroso revés sofrido quatro dias antes no Pacaembu. Desta feita, jogando com grande dose de entusiasmo e apresentando entrosamento em suas diversas linhas, o grêmio rubro fêz jús à vitória alcançada, apesar de todos os incidentes extra-esportivos ocorridos durante a pugna.

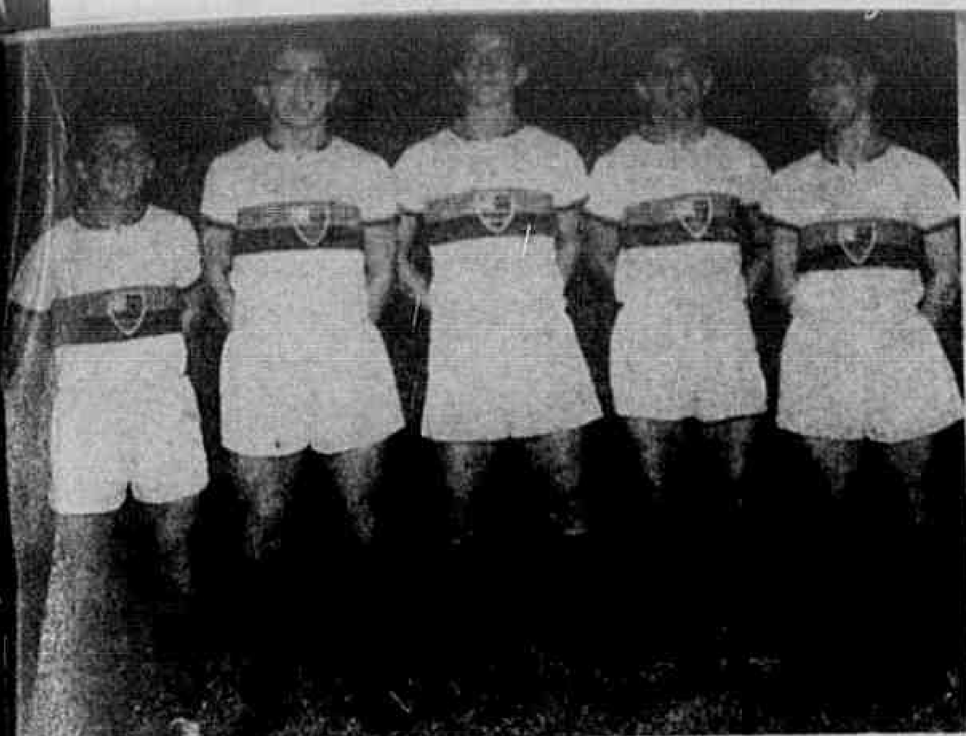
Com efeito, não podemos deixar de dedicar um capítulo especial à conduta do juiz Guálter Gama de Castro, que não só prejudicou grandemente o América, mas principalmente desvirtuou o espetáculo, que talvez chegasse a agradar à assistência, transformando-o numa autêntica «pelada», com 19 jogadores apenas em campo e truncando o desenvolvimento das ações quase sempre com marcações erradas e atrazadas. As faltas punidas fora de tempo, beneficiando o infrator quando o adversário levava vantagem, não sucederam uma ou duas vêzes, mas a todo instante, irritando o público e os próprios «players». Também nas expulsões, o árbitro foi de uma infelicidade a tôda prova. Canário e Jordan trocaram ligeiros pontapés, que presenciamos perfeitamente, quando o juiz se encontrava de costas para os mesmos, tendo o «bandeirinha» Tijolo acenado várias vêzes o seu bastão, sem que o «referee» percebesse, o que só aconteceu alguns minutos depois. Para surprêsa geral, o dirigente do encontro resolveu, incontinenti, mandar os dois litigantes para fora do gramado... Poucos minutos após, Ivan atingiu Dida numa jogada casual e sem grande violência, tendo o apitador de-



Num choque casual com o seu companheiro Pavão, Ari contundiu-se, sendo mais tarde substituído. Aqui vemos o goleiro ao ser atendido pelo massagista, observado por Pavão, o juiz Gama de Castro e Jadir.



Intervenção segura de Ari, detendo um chute de Vassil, sob as vistas de Luís Roberto, Pavão e Jadir



Esta ofensiva, composta por Babá, Duca, Henrique, Dida e Esquerdinha teve uma atuação fraquíssima, melhorando com o refôrço de Evaristo, mas assim mesmo não obteve nenhum tento, a não ser naquele discutido tiro penal de Esquerdinha.

cidido excluir o médio rubro do prélio, sem ao menos ter-lhe feito uma advertência anterior. Portanto, foram medidas demasiado enérgicas do sr. Gama de Castro, que vieram prejudicar grandemente o colorido do embate, visto que os dois quadros ficaram desfalcados, sem poder exibir um rendimento normal. E, para culminar a sua atuação desastrosa, s.s. consignou em favor do Flamengo um tento que não existiu, por ocasião de uma penalidade máxima executada por Esquerdinha. O «foul-pênalti» de Oto em Dida foi bem assinalado, e a êle não fizemos restrições. Mas, na cobrança da falta, o ponteiro rubronegro atirou, Válter defendeu parcialmente, a pelota descreveu um semicírculo, bateu no terreno e, quando Esquerdinha e Evaristo tentaram chutá-la na recarga, foram traídos pelo grande efeito que a esfera havia tomado, não conseguindo alcançá-la. O juiz, entretanto, afirmou que a bola chegara a penetrar no arco, mesmo sem consultar o seu auxiliar, que estava melhor colocado para julgar o rápido lance. O nosso repórter fotográfico, que se encontrava atrás da meta americana, não viu o couro ultrapassar a linha de gol, o que vem firmar a nossa opinião de que o gol foi inexistente. Desta maneira, cremos que a arbitragem não poderia ter sido mais calamitosa do que foi. O árbitro estêve numa noite negra, porém felizmente não se registrou um resultado injusto, graças ao tento milagroso de Ramos, no úl-

(Continua na pág. 18)



Num lance movimentado na área rubronegra, Ari afasta o perigo com um munhecaço, antecipando-se à Leônidas. Pavão, Jordan e Washington assistem à jogada.



Válter contém uma investida perigosa de Evaristo, sendo protegido pelo zagueiro Osmar.

Por incrível que pareça, Henrique não conseguiu marcar êste gol, cabeceando para fora, quando o goleiro Válter e o defensor Agnelo se encontravam fora da jogada, e o arco à mercê do atacante do Flamengo.





Ari prepara-se para recolher um centro alto executado sôbre sua meta, enquanto Jordan e Washington ficam na expectativa.

O 1º tento palmeirense frente ao Vasco da Gama, assinalado por Renato, que não aparece na foto, com arremêsso da entrada da área. Vemos Gonzales batido na jogada, enquanto Beline, Nei e Jofe observam.

OS ÚLTIMOS JOGOS do RIO—SÃO PAULO no PACAEMBU

VITORIOSOS BOTAFOGO, FLAMENGO E FLUMINENSE

Beline intercepta de cabeça um avanço de Humberto, enquanto Nei, Jofe, Ivan e Paulinho acompanham o lance

DERROTADOS VASCO e AMÉRICA!

OLIMPICUS

A torcida paulista teve os cinco últimos jogos do Torneio Roberto Gomes Pedrosa de 1955, que aliás só passou a interessar, desde que foi decidido o título ao grupo de São Paulo, em relação ao Palmeiras, o único que ainda tinha que atuar no Pacaembu, para confirmar ou não o empate no primeiro pôsto com a Portuguêsa. Realmente o jôgo Vasco x Palmeiras, foi talvez o mais bonito que tivemos no Torneio, devido, aos muitos lances de emoção que as duas equipes ofereceram nos noventa minutos. Neste particular, o Torneio, teve um ótimo encerramento com um público que constituiu renda recorde. Com isso o alvi-verde garantiu sua primeira colocação. Grande desempate com a Portuguêsa.

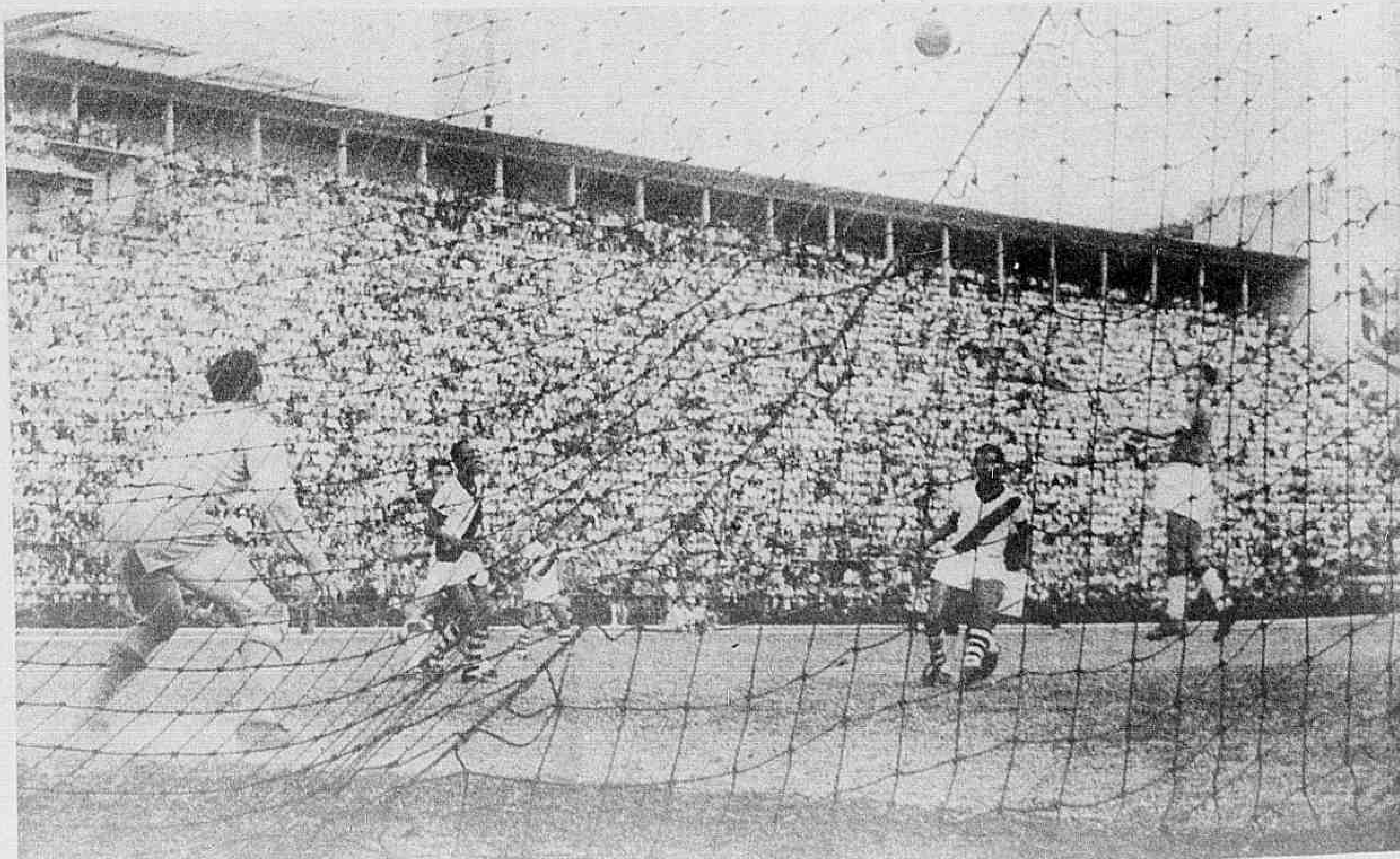
Vitória merecida, do quadro de Humberto, embora o Vasco em qualquer momento da partida, fôsse um adversário brioso e consciencioso. Os dois a zero final indica apenas o sentido mais oportuno do ataque palmeirense. Em Vila Belmiro, o Santos encerrou sua

WINDSOR HOTEL



RUA GUAIANAZES 10
Telefone: 35-41-95
Endereço telegráfico:
Windsorhotel
SÃO PAULO

Cabeçada de Renato contra a meta vascaina, sob as vistas de Gonzales, Dario e Jofe





O gol de honra do São Paulo diante do Fluminense, consignado por Valter, que executou um mergulho e cabeceou a pelota certeiramente às rêdes, baldando os esforços de Duque, Vitor e Veludo para impedir o tento

Gino endereça uma cabeçada ao arco tricolor, superando Duque e Edson, que também saltaram.



Veludo intercepta uma carga dos tricolores bandeirantes, observado por Pindaro e Vitor



série também vencendo o América, por 3 a 2 e garantindo sua terceira vitória sôbre os cariocas, na qualidade de local. Já o mesmo não aconteceu com o Corintians e o São Paulo, derrotados nos prélios anteriores. O tricolor perdeu para o Flamengo e o Fluminense, desiludindo a sua torcida que ainda acreditava, pudesse o quadro manter o nível que havia atingido, na metade do torneio quando ainda foi capaz de ir ao Rio e empatar com o Botafogo. Quinta-feira, teve mais uma partida negativa o quadro do Corintians, vencido num prélio pobre, no qual muito pouco ou nada salvou. Derrotado uma vez o Corintians esperou infalivelmente pela «lanterninha». Quinta e sábado, foi a vez do São Paulo perder duas partidas, na primeira, chegou a vencer o Flamengo por dois a zero. Bom primeiro tempo, mas entregou-se na segunda fase, quando perdeu, negando tudo que havia feito de melhor a princípio. Pior aconteceu sábado ao São Paulo, derrotado inapelávelmente pelo Fluminense, desejoso de revidar aquêles cinco a dois do Palmeiras.

Enfim, terminou o VI Torneio, nos campos paulistas, pondo ponto final justamente o Palmeiras, para fazer jus ao título, caso, conseguir derrotar a Portuguêsa no desempate, coisa que o rubro-verde não admite porque também possui enorme chance.

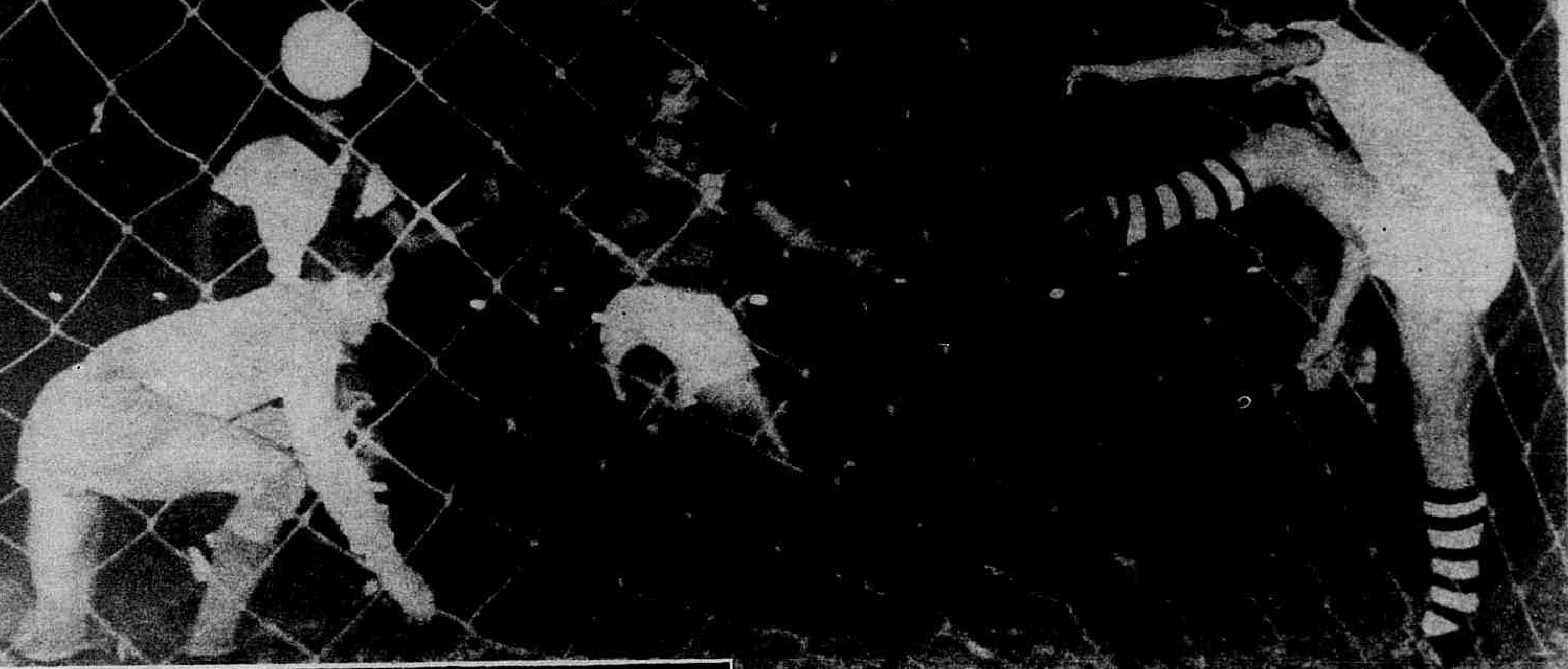


Investida dos sampaulinos que Edson consegue conter, sob as vistas de Píndaro

O EMPATE PREMIOU A PORTUGUÊSA

Escreveu FLÁVIO SALES

Fotos de ALBERTO FERREIRA





Ao alto, Beline destaz uma situação de perigo para a sua cidadela, rechaçando a pelota, quando Gonzales já se encontrava batido. A esquerda, antes do jôgo, cumprimentam-se os «capitães» Nena e Ademir, na presença do juiz Abílio Ramos.

A partida entre o Vasco da Gama e a Portuguêsa, que se antecipava sensacional, por tratar-se de um encontro decisivo para os «lusos» bandeirantes, não correspondeu inteiramente a expectativa, apresentando um desenrolar apenas aceitável, quando se esperava muito mais da refrega.

Mais uma vez, uma arbitragem defeituosa empanou o brilho do «match», degenerando o espetáculo. A atuação do sr. Abílio Ramos no primeiro tempo dessa peleja prejudicou muito aos vascaínos, pois os enganos do árbitro paulista vieram sempre favorecer a Portuguêsa. Assim, um tento espetacular e perfeitamente lícito de Ademir foi invalidado pelo dirigente da pugna, sob a alegação de impedimento, quando o juiz de linha nada havia assinalado,

Por ocasião dos incidentes provocados pela expulsão de Pinga, vemos o «bandeirinha» Mário Viana defendendo o árbitro dos jogadores vascaínos, que se mostravam revoltados.

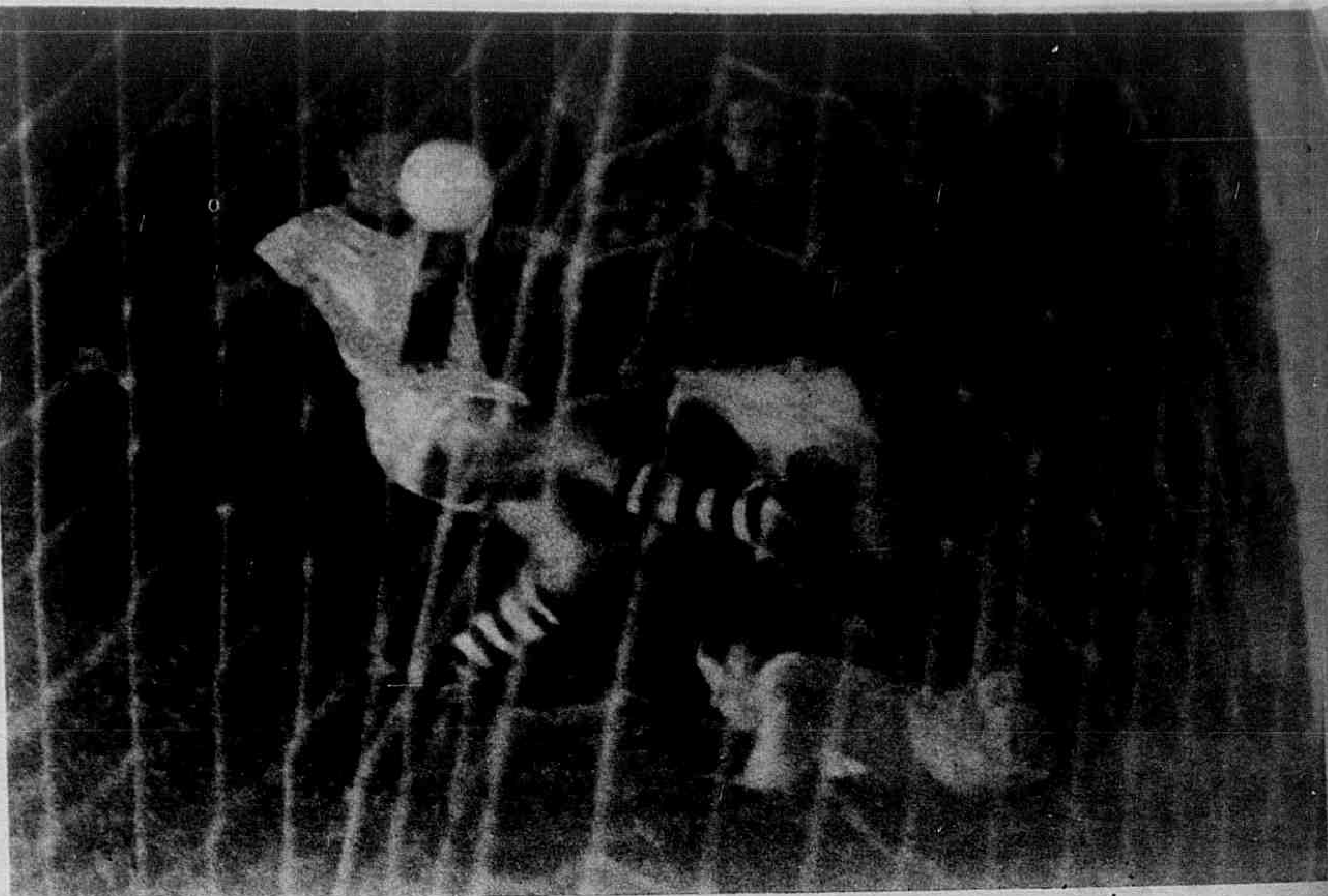




TEM CASPA?
Caem os Cabelos?
JUVENTUDE
ALEXANDRE
ELIMINA A CASPA
Evita a Quéda

pois a jogada fôra realmente legal, tendo Ademir entrado na corrida para receber o passe vindo da direita e fulminar Cabeção. Com essa marcação injusta, o «referee» gerou o descontentamento entre os jogadores cariocas, o que motivou a expulsão de Pinga, por reclamação. Aliás, aqui cabe um reparo à atitude assumida por alguns «players» cruzmaltinos, notadamente Pinga e Maneca, que fizeram reclamações a todo instante contra as decisões do apitador, assim como o técnico Flávio Costa que, da bôca do túnel, dirigiu insultos ao árbitro. Jogadores profissionais e dirigentes de um clube devem saber contar com essas contingências do esporte e não perder a cabeça em virtude de uma atuação falha do

(Continua na pág. 18)



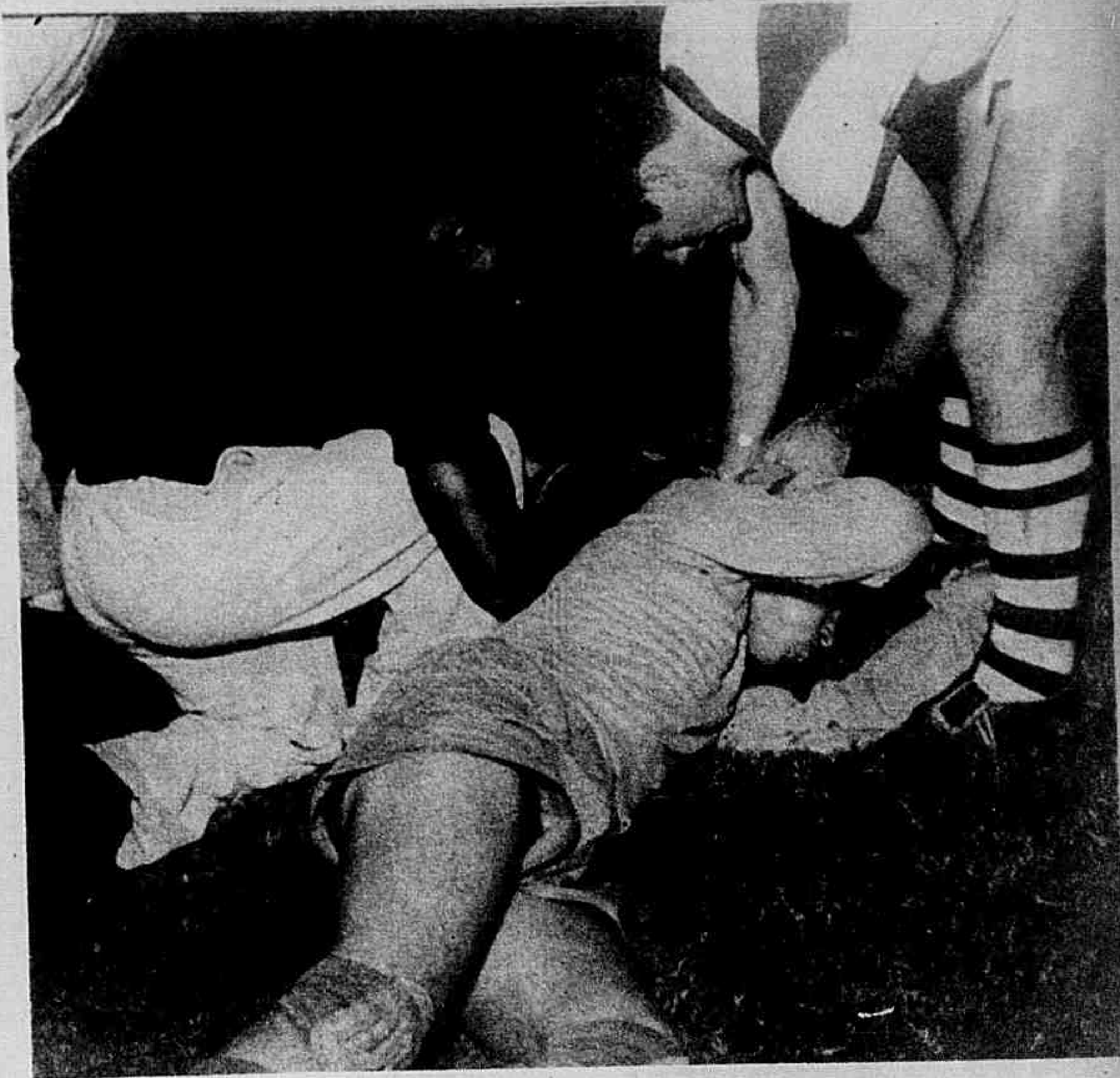
Beline **intervém, interceptando uma carga de Edmur, estando o goleiro Gonzales caído no terreno.**



Positivamente, os cruzmaltinos não gostaram da atuação do árbitro. Aqui vemos Maneca fazendo uma reclamação ao apitador paulista, que está seguramente protegido por seu auxiliar Mário Viana.

★

Pinga, depois de ter sido excluído da peleja pelo juiz Abílio Ramos, retira-se de campo, enquanto Flávio Costa, de fisionomia contrafeita não parece satisfeito com o ocorrido.



Vítor Gonzales, contundido num lance casual, recebe socorros do massagista Mão de Pilão e do seu companheiro Beline.

★ AUTOMOVEIS - *Mil* - ACESSORIOS ★



TELEG. MEMIL 98-A RUA MEXICO RIO DE JANEIRO 98-A FONES 22-6144 42-5563 52-1066

TORNEIO RIO-SÃO PAULO
Têrça-feira, 10 de maio

América 2 x Flamengo 1 (1x1). No Maracanã — Olício e Ramos, do América — Esquerdinha, do Flamengo — Juiz: Gualter Gama de Castro, fraco. Cr$ 256.785,50. **América** — Valter, Osmar e Hélio; Rubens, Agnelo e Ivan; Canário, Washington, Leônidas, Vassil e Olício. **Flamengo** — Ari (Chamorro), Jorge David e Pavão; Jadir, Luís Roberto e Jordan; Babá, Duca (Evaristo), Henrique, Dida e Esquerdinha.

Em Tel-Aviv — Portuguêsa 4 x Hapoel 0 (2x0) — Baduca, Perinho, Valeriano e Guilherme.

Quarta-feira, dia 11 de maio

Portuguêsa 0 x Vasco 0 (0x0). No Maracanã — Juiz: Abílio Ramos, fraco. Cr$ 364.742,30. **Vasco** — Vítor Gonzales, Paulinho e Belini; Jofe, Eli e Dario; Sabará (Iêdo), Maneca, Ademir (Vavá), Pinga e Sílvio Paródi. **Portuguêsa** — Cabeção, Nena e Floriano (Reinaldo); Djalma Santos, Brandãozinho e Zinho; Osvaldo (Átis), Ipojucan (Zé Amaro), Airton, Edmur e Ortega.

Botafogo 1 x Corintians 0 (1x0). No Pacaembu — Vinícius — Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 96.385,00. **Botafogo** — Lugano, Gerson e Santos; Orlando Maia, Danilo e Juvenal; Garrincha, Basílio, Vinícius (Paulinho), Dino (Quarentinha) e Hélio. **Corintians** — Gilmar, Homero e Alan (Olavo); Idário, Julião e Roberto; Nonô (Paulo), Luisinho, Baltazar, Carbone (Rafael) e Simão.

Em Estocolmo — Hungria 7 x Suécia 3 (4x2) — Puskas (2), Kocsis (3), Hidegkuti, e Szokja, da Hungria — Loefgren, Svensson e Isgren, da Suécia. **Hungria** — Olah, Lantos e Buzansky; Bozsik, Lorant e Szokja; Sandor, Czordas, Kocsis, Puskas e Hidegkuti. **Suécia** — Svensson, Samuelsson e Gergmark; Parling, Gustafsson e Svesson; Hamrin, Leofgren, Isgren, Joensson e Sandeberg.

Quinta-feira, 12 de maio
TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Flamengo 3 x São Paulo 2 (São Paulo 2x0). No Pacaembu — Evaristo (2) e Índio, do Flamengo — Paraíba (2), do São Paulo — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, regular. Cr$ .. 106.525,00. **Flamengo** — Chamorro, Leone e Pavão; Valter (Luís Roberto), Jadir e Jordan; Paulinho, Rubens, Índio, Evaristo e Esquerdinha. **São Paulo** — Poi, Clécio e Pirani (Pian); Vítor, Alfredo e Turcão; Roque, Paraíba (Negri), Gino, Dino e Valter (Canhoteiro).

PLACARD FUTEBOLÍSTICO

NÚMEROS DO TORNEIO RIO-S.PAULO 1955

COLOCAÇÃO FINAL	Jogos J	Jogos V	Jogos E	Jogos D	Pontos G	Pontos P	"Goals" P	"Goals" C	"Goals" S	"Goals" D
1.º PORTUGUÊSA	9	5	3	1	13	5	24	15	9	—
1.º PALMEIRAS	9	6	1	2	13	5	32	19	13	—
2.º BOTAFOGO	9	4	3	2	11	7	15	12	3	—
3.º FLAMENGO	9	4	2	3	10	8	16	14	2	—
4.º AMÉRICA	9	3	3	3	9	9	17	24	—	7
4.º SANTOS	9	4	1	4	9	9	17	21	—	4
5.º VASCO	9	2	3	4	7	11	15	15	—	—
5.º FLUMINENSE	9	3	1	5	7	11	15	21	—	6
6.º S. PAULO	9	2	2	5	6	12	11	15	—	4
7.º CORÍNTIANS	9	1	3	5	5	13	18	23	—	5

Artilheiros — 1.º — Edmur, (Portuguêsa) 10; 2.º — Rodrigues, (Palmeiras) 9; 3.º — Humberto, (Palmeiras) 8; 4.º — Dino (Botafogo) 7; 5.º — Nei, (Palmeiras) e Washington (América) 6; 6.º — Evaristo (Flamengo), Baltazar (Corintians) e Julinho (Portuguêsa) 5; 7.º — Didi (Fluminense), Liminha (Palmeiras), Ademir e Vavá (Vasco), Cláudio (Corintians), Airton (Portuguêsa) e Vasconcelos (Santos) 4.

Total das rendas: Cr$ 13.131.565,50.

N. da R. — Palmeiras e Portuguêsa, decidirão o título do Rio-São Paulo, em "melhor de três".

Palmeiras 5 x Fluminense 2 (4x1). No Maracanã — Humberto (3), Rodrigues e Renato, do Palmeiras — Didi e Clóvis, do Fluminense. Juiz: Antônio Musitano, regular. Cr$ 133.223,70. **Palmeiras** — Laércio, Manuelito e Valdir; Belmiro (Nilo), Fiúme e Gérsio; Renato, Humberto (Moacir), Nei (Jair), Ivan e Rodrigues. **Fluminense** — Veludo, Píndaro e Pinheiro (Duque); Vítor, Clóvis e Bassu; Telê, Milton, Didi (Valdo) e Quincas.

Sábado, dia 14 de maio
TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Fluminense 2 x São Paulo 1 (0x0). No Pacaembu — Didi e Milton, do Fluminense — Valter, do São Paulo — Juiz: Carlos de Oliveira Monteiro, bom. Cr$ 110.700,00. **Fluminense** — Veludo, Píndaro e Duque; Clóvis (Vítor), Edson e Bassu; Telê, Milton, Didi, Valdo e Quincas (João Carlos). **São Paulo** — Poi, Clélio (Beloni) e Turcão; Vítor (Pian), Alfredo e Nilo; Mané (Roque), Roque (Gino), Gino (Teixeirinha), Teixeirinha (Vítor) e Valter.

Olaria 5 x Ferroviário (Bi-campeão) 1 — (3x0) — Em Fortaleza — Ceará — Arlindo (2), Moacir, Toledo e Russo, do Olaria — Salvador, do Ferroviário — Juiz: Aristocílio Rocha, bom. — Cr$ 50.000,00. **Olaria** — Ari, Osvaldo e Renato; Moacir, Tião e Dodô; Toledo (Rafael), Arlindo (Tiãozinho), Bera (Gaùchinho), Russo (Carlito) e Mário. **Fortaleza** — Aloísio II (Padilha), Gera e Milton; Carlinhos (Braz), Tonico e Vareta; Salvador, Aloísio, Moésio, Mozartinho (Antônio) e Novíssimo.

Domingo, dia 15 de maio
TORNEIO RIO-SÃO PAULO

Flamengo 2 x Corintians 0 (1x0). No Maracanã — Jordan e Rubens — Juiz: Antônio Musitano, regular. — Cr$ 380.992,70. **Flamengo** — Chamorro, Leoni e Pavão; Jadir, Luís Roberto (Valter) e Jordan; Paulinho (Joel), Rubens, Índio (Henrique), Henrique (Paulinho) e Esquerdinha (Babá). **Corintians** — Gilmar, Homero e Olavo; Idário, Julião e Roberto (Alan); Nonô (Goiano), Luisinho, Paulo (Nardo), Rafael e Simão.

Santos 3 x América 2 (Santos 2x1). Em Santos — Álvaro, Tite e Vasconcelos, do Santos — Washington e Rubens, do América — Juiz: Eunápio de Queiroz, bom. Cr$ 101.325,00. **Santos** — Barbosinha, Hélvio e Sarno; Feijó, Ivan e Urubatão; Carlinhos, Valter (Fernando), Álvaro (Del Vecchio), Vasconcelos e Tite. **América** — Valter, Alzemiro (Hélio) e Osmar; Rubens, Agnelo e Hélio (Edson); Canário, Washington (Ramos), Leônidas, Vassil e Olício (Romeiro).

Palmeiras 2 x Vasco 0 (1x0). No Pacaembu — Renato e Nei — Juiz: Mário Viana, bom. Cr$ 646.330,00. **Palmeiras** — Laércio, Manoelito e Valdir; Belmiro (Nilo), Valdemar e Gérsio; Renato (Liminha), Humberto, Nei, Ivan (Moacir) e Rodrigues. **Vasco** — Vítor Gonzales, Paulinho e Belini; Jofe, Eli e Dario; Sabará, Maneca (Alvinho), Vavá, Pinga (Iêdo) e Paródi (Dejair).

Botafogo 2 x Real Madrid 2 (Real Madrid 2x1). Em Madrid — Dino (2), do Botafogo — Joelito e Gustano, do Real. Juiz: Argenti, fraco. **Botafogo** — Lugano, Gerson e Santos; Orlando Maia, Ruarinho (Bob) e Danilo (Juvenal); Garrincha, Quarentinha, Vinícius, Dino e Hélio (Neivaldo). **Real Madrid** — Alonso, Navarro e Beltrani; Muñoz, Manolin e Atienza II (Parra); Gustano, Joelito, Di Stefano, Molowny e Coller (Valdez).

Flamengo 1 x Treze de Campina Grande 0 — Em Campina Grande, Paraíba — Moacir Vinhas. **Flamengo:** Aníbal, Marinho e Joubert; Milton, Vicente (Papagaio) e Paulo; Alaor (Dequinha), Vermelho, Hermes, Moacir Vinhas e Maurício.

Olaria 2 x América, de Fortaleza 0. (2x0). Em Fortaleza, Ceará — Bera e Toledo — Juiz: Florival Lima. Cr$ 50.000,00. **Olaria** — Ari, Renato e Osvaldo (Jorge); Moacir, Tião e Dodô; Toledo, Arlindo, Bera (Gaùchinho), Russo e Liminha.

Madureira 2 x Moto Clube 1. Em São Luiz do Maranhão — Machado (2), do Madureira — Jôgo interrompido por falta de luz. **Madureira** — Danton, Deuslene e Darci; Ápel, Nilo (Bitum) e Mário; 91, Machado, Tião, Zèzinho e Osvaldo.

JOGOS INTERNACIONAIS

França 1 x Inglaterra 0 — Em Paris — Kopa.

Hungria 6 x Dinamarca 0 — Em Copenhague.

Iugoslávia 2 x Escócia 2 — Em Belgrado.

VAMOS AJUDAR O BOX CARIOCA?

(Continuação da pág. 8)

Em primeiro lugar a imprensa, outrora tão amiga, não dispensa, hoje em dia, ao pugilismo indígena a atenção que êle merece.

Não há, em tôda a terra carioca, um só jornal que faça pelo seu box o que faz, pelo paulista, a «Gazeta Esportiva» de São Paulo.

Em segundo lugar (e talvez o mais importante) os nossos dirigentes não estão cuidando, como devem, do cumprimento do calendário oficial da F.M.P.

O Campeonato Carioca de Estreantes de 1955 devia ter começado em Abril.

Porque não começou?

Porque o Diretor do Departamento Técnico, Sr. Moacyr, pediu demissão.

E nós não teremos mais ninguém para êsse cargo?

Temos, sim; e até gente muito boa!

Citemos três exemplos: Afonso Teti — um jovem diretor, que demonstrou, em pouco tempo, que é inteligente, capaz e digno de qualquer alto pôsto; Antônio Mendonça — veterano e eficiente diretor do Flamengo e da F.M.P., que, além de apaixonado pelo box é uma ótima pessoa; e, finalmente, o antigo diretor, animador e grande caráter que é Ernesto (Tito) Rodrigues.

Com qualquer um dêstes homens (ou com os três juntos, o que seria ideal) estariam bem servidos o box e a F.M.P.

E com isso o nosso box iria para frente?

Com isso e mais duas coisas muito importantes:

A grande ajuda da Imprensa e o «Come-back» do Grande Ausente — Cte. Euzébio de Queiróz.

PAULINHO CONTA:

(Continuação da pág. 9)

Foi no sensacional encontro entre Flamengo e Vasco, decisivo do certame da cidade, que o atacante campista logrou consignar o seu grande gol. A partida encontrava-se empatada em 1x1 e já havia atingido a metade da etapa complementar, quando Rubens estendeu um passe para o veloz extrema rubronegro. Êste, em espetacular arrancada, levou de vencida o seu marcador, batendo-o na corrida, e desferiu um potente arremate, endereçado às rêdes do goleiro Gonzales, que nada pôde fazer. A emoção de Paulinho foi imensa, pois êsse tento além de decidir o «match» também assegurou a conquista definitiva do bicampeonato em favor da sua equipe.

O EMPATE...

(continuação da pág. 17)

juiz, pois com isso só têm a perder, como no caso de Pinga, que foi mandado para fora de campo, desfalcando a sua equipe.

Tècnicamente, notamos supremacia dos metropolitanos no período inicial, tendo os rubroverdes assumido as rédeas da partida na fase complementar, quando contaram com vantagem numérica de homens em campo. Dêste modo, embora o Vasco tenha merecido vencer, pois inclusive chegou a marcar um tento injùstamente anulado, o empate não foi um resultado de todo infiel, uma vez que serviu para premiar a Portuguêsa, que se colocou em esplêndida situação para a conquista do título, bastando para isso que o Palmeiras empate um dos seus compromissos contra o Fluminense e o Vasco. Independente da sua «performance» nesse jôgo, julgamos a Portuguêsa como a equipe que melhor se apresentou nesse certame, merecendo o laurel máximo do mesmo.

Individualmente, entre os rapazes de São Januário, Paulinho, Beline, Dario, Eli e Maneca foram os que melhor se conduziram. No «onze» visitante, salientaram-se: Djalma Santos, Cabeção, Nena e Edmur.

Como já dissemos, a atuação do juiz Abílio Ramos foi muito fraca e prejudicial aos cariocas na primeira etapa, mas melhorou no segundo «half-time», quando não houve lances que exigissem decisões delicadas para o árbitro.

HISTÓRIA DO MAIOR...

(continuação da pág. 5)

ano, em regra apresentaram jôgo de conjunto superior aos de campeonatos passados»

★

Dois pontos de diferença levou o campeão paulista sôbre o Palestra sendo êste o único clube que abateu o Paulistano, enquanto que a única derrota do Palestra foi a que sofreu por parte do Palmeiras por 1 x 0. O «estouro» do Palestra fôra antes do campeonato quando jogou amistosamente uma partida contra o Paulistano. Já no certame de 1916 o «clube dos italianos» havia feito bonito pois só perdera por 2 a 1 e 3 a 1 do campeão. No amistoso em questão já com seu novo quadro armado o Palestra triunfou por 3 a 2. Incrível, mas êsse foi o trampolim que lançou o novo clube, então o «caçula» dos clubes paulistas. O Paulistano possuia super-cracks como Rubens, Orlando, Carlito, Agnelo, Benedito, Mário, Sérgio, etc. mas os novos ídolos que assombravam no campeonato eram Bianco, Heitor, Picagli, Caetano e Ministrinho.

O Corintians devido um golpe profundo, do seu revés contra o Palestra, entrou em crise de organização do seu conjunto e não pode tirar senão o quarto pôsto (o terceiro ficou com o Santos). Mas o ano de 1917 foi consagratório para Neco e Amilcar, incluído orgulhosamente na seleção paulista. A popularidade do Corintians, agora na APEA, cresceu extraordinàriamente. Os jogadores do Paulistano que venceram o campeonato de 1917 foram quase os mesmos do ano anterior.

CAIXA POSTAL DO...

(Continuação da pág. 8)

Sin otro particular y anuando a los testimonios ya recibidos por usted el de mi congratulación personal, me suscribo su aimo. amigo y atento servidor. PROF. ENRIQUE C. AGUIRRE, Canciller.

DE REVÉS

(Continuação da pág. 8)

jamos: Membro brasileiro da Comissão de Juniors da I.T.T.F., Presidente do C. T. da C.B.D., Presidente da F.M.T.M., Arbitro, Representante do C. Municipal, jogador e cronista! Caramba assim não é possível — não resta nada para ninguém — e não acreditamos que tudo saia bem feito!

O BASQUETE QUE EU...

(Continuação da pág. 8)

As chilenas classificaram-se vice-campeãs com justiça, pois jogaram sempre com entusiasmo e bom aproveitamento nas cestas

Mexicanas e canadenses com altos e baixos.

Não compreendemos como dirigentes do basket-ball tenham permitido o absurdo de um campeonato com turno e returno para as moças, quando os homens jogaram um só turno...

o*o

As arbitragens, a cargo de norte-americanos e mexicanos, foram, em geral, boas.

A quadra de jôgo, uma maravilha e o ginásio estupendo pelo seu confôrto e beleza. Dezoito mil pessoas sentadas. Iluminação perfeita e moderna. Placard elétrico, mas que não estava à altura da grandiosidade do ginásio.

Falha: falta de local para a imprensa trabalhar.

TORNEIO INITIUM...

(Continuação da pág. 8)

As melhores atuações da noite foram as de Jayme e Benjamim, e, embora o primeiro tenha se mantido invicto nas oito partidas em que atuou, gostamos mais de Benjamim pois teve vitórias trabalhosas e em que evidenciou uma fibra extraordinária.

EM CIMA DA...

(Continuação da pág. 13)

timo minuto do encontro. Venceu merecidamente o América, que soube atuar com denôdo e superou o seu rival, tècnicamente.

O desempenho dos bicampeões não passou de sofrível. A retaguarda atuou regularmente, contendo na maioria das vêzes os ataques contrários, mas acabou falhando em lances de capital importância. O quinteto ofensivo, todavia, estêve totalmente inoperante, fraquíssimo, sem objetividade. No segundo tempo, com a entrada de Evaristo, observamos alguma melhora na vanguarda, embora o resultado prático tenha sido quase o mesmo. Surpreendemo-nos com a «performance» dos rubronegros, que perderam as últimas esperanças de conquistar o título do torneio Roberto Pedrosa sem evidenciar o mesmo empenho que estamos acostumados a apreciar nos pupilos de Fleitas Solich.

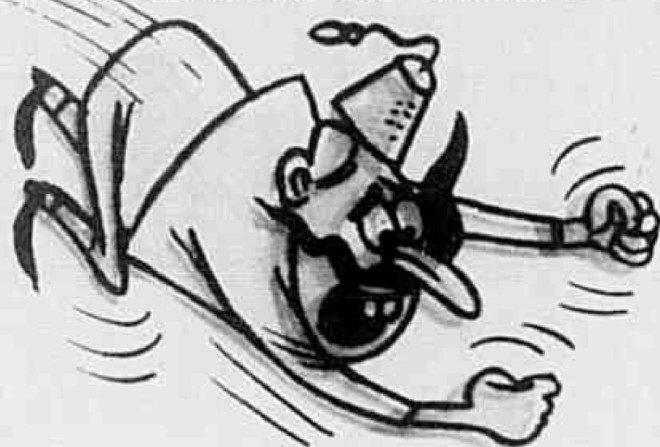
UM APITO, MEU FILHO (DIZIA AQUÊLE CAVALHEIRO PARA SATISFAZER A CURIOSIDADE DO SEU FILHO), É UM INSTRUMENTO DE DISCÓRDIA QUANDO É SOPRADO POR UM JUIZ DE FUTEBOL.

PELADA

M. SALES CHUTOU E VILMAR DEFENDEU

NESTA "BOLA DE MEIA" VALE TUDO

A CARTA DO ARATI



O Arati me escreveu de Tel-Aviv, contando um fato que ocorreu durante a peleja Portuguêsa x Macabi. A coisa foi assim: durante o jôgo, ainda no primeiro tempo, quando o Macabi forçava o arco dos "lusos", um casal de judeus, postado nas arquibancadas, torcia desesperadamente pelos seus patrícios:

— Vamos, Samuel! Chuta, Jacob! Dá no buraco, Moisés!

Pois bem. O judeuzinho tanto pulou, tanto pulou de entusiasmo pelas arrancadas dos craques do Macabi, que acabou caindo lá em baixo, nas cadeiras numeradas. Diante da ocorrência, sua espôsa botou a bôca no mundo:

— Saia daí imediatamente, David! Cadeira numerada é mais caro!



Conseqüências de uma penalidade máxima...

CONFUSÃO

Na segunda-feira bati o telefone para a residência do Flávio Costa. Estranhei quando uma voz calma afirmou:

— Quem fala é o Flávio.

Não quis acreditar. E perguntei:

— E' aquêle que gosta de bater nos jogadores quando o Vasco perde.

Era mesmo. Tornei a perguntar:

— Que é que você me diz do jôgo de ontem, Flávio?

Cai das nuvens quando êle afirmou:

— Resultado normal. Para mim, foi ótimo.

— Mas o Vasco perder de dois é um bom resultado, Flávio?

— E' bom pra mim, que gosto de confusão. Você já pensou na confusão que vai dar entre o Palmeiras e a Portuguêsa para decidir o título?

CALMA, PESSOAL

Zezé Moreira é considerado um dos sujeitos de maior sorte do futebol carioca, apesar de ter dado azar na última Copa do Mundo. Confirmando a preferência que a fortuna tem por êle, Zezé, antes do Botafogo embarcar para a Europa, ganhou uma bolada no jôgo do bicho. Por tudo isso é que, quando o avião que conduzia a delegação alvinegra passava por maus momentos, o chefe da embaixada tranquilizou a turma:

— Calma, pessoal. Não acontecerá nada à gente. O Zezé viaja conosco...



— Por que é que você está de luto?
— Por um juiz que marcou um pênalti contra o meu time...

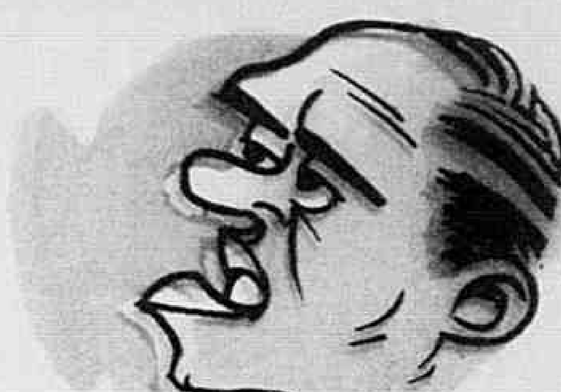
COISAS QUE NÃO SE DEVE PERGUNTAR

Ao presidente do Fluminense: "O senhor está satisfeito com o trabalho do Russo?"

Ao Flávio Costa: "Em qual jogador do Vasco você ainda não bateu?"

Ao presidente da Portuguêsa de Desportos: "Quando o time perder o Délio Neves vai continuar como técnico?"

Ao Abellard França: "O senhor pensa em deixar a presidência da Federação Metropolitana?"



Ao Zezé Moreira: "Seu filho tem cancha para excursionar à Europa?"

SPORTUGUÊS

CANELEIRA — Proteção para canelas. Muito útil aos jogadores de outros clubes que têm que enfrentar o Olaria na rua Bariri.

CLUBISMO — Doença que não escolhe idade, nem sexos, nem posições sociais, nem nada. Infelizmente, ainda não se descobriu qualquer antídoto que consiga retornar os enfermos à sua condição normal.

ESPORTE — Passatempo desinteressado que se usou muito na Grécia há séculos. Hoje, dizem que existe ainda, mas os cartolas provam o contrário...

ESGRIMA — Esporte de arma branca com bolinha na ponta.

VELHO DITADO

Em Vila Belmiro, após o encontro Santos, 3 x América, 2, em que o América dominou quase tôdas as ações, um dos diretores do clube rubro disse para o presidente Alvaro Bragança:

— Quando é que o América vai deixar de acreditar no velho ditado que diz que a galinha do vizinho é mais gorda, presidente?

— Por que?

— Porque possuindo êsse menino chamado Válter, **ochou a** ocasião oportuna de contratar um goleiro colombiano.

PARA ILUMINAR

Quando acabou o jôgo Flamengo, 2 x Corintians, 0, Rubens chegou de mansinho para perto do Baltazar e disse:

— Nóis somo gentil, sábi, Balta? Pur issu quisemo ofertá essa lanterna pra voceis iluminá o caminho daqui pra São Paulo.

TUDO E' RELATIVO

Terminada a pelêja de domingo no Maracanã, o presidente Gilberto Cardoso deu um suspiro e declarou:

— Felizmente acabou para sempre êsse Rio-São Paulo que nunca nos deu uma grande alegria.

E depois de uma pausa:

— Fizemos bem em colaborar para o seu fim. Daqui por diante o Flamengo só participará de certames que possa vencer.

CINEMASPORT

O FILHINHO DO PAPAI — Wilson Moreira.

AMANTES SECRETOS — Martim Francisco e o Fluminense.

CHOQUE DE PAIXÕES — Torneio Rio-São Pauló.

TUDO POR UMA MULHER — Cavaca.

MULHER DE BRIGA — Portuguêsa de Desportos.

O MAIOR "GOAL" DE PAULINHO

UM MÉDIO BAIANO NO RIO!

OS ÚLTIMOS JOGOS DO RIO — SÃO PAULO

O ASSASSINATO DO TORNEIO!

